INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE- IFRN-CAMPUS MOSSORÓ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

EDNILSON ROCHA DE MELO

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: TESSITURAS DE SABERES DA TEORIA À PRÁTICA.

MOSSORÓ/RN
2024

EDNILSON ROCHA DE MELO

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: TESSITURAS DE SABERES DA TEORIA À PRÁTICA.

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró, em cumprimento às exigências legais como pré-requisito à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Sonia Cristina Ferreira Maia

MOSSORÓ/RN
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

M528 Melo, Ednilson Rocha de.

Cultura corporal de movimento na educação profissional e tecnológica : tessituras de saberes da teoria à prática / Ednilson Rocha de Melo. – 2024.

90 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2024.

Orientadora: Dra. Sonia Cristina Ferreira Maia.

1. Educação física. 2. Cultura corporal. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Título

CDU: 377:796

EDNILSON ROCHA DE MELO

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: TESSITURAS DE SABERES DA TEORIA À PRÁTICA.

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró, em cumprimento às exigências legais como pré-requisito à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Projeto de Qualificação apresentado e aprovado em ___/___/____, pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA

_____

Dra. Sonia Cristina Ferreira Maia - Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

_____

Dra. Sandra Maria Campos Alves – Examinadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

_____

Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas – Examinadora

Instituo Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Dedico esse trabalho a minha esposa, a Sr.ª Jailma dos Santos Guedes, professora de Educação Física, uma mulher incrível, fonte inesgotável de força, dedicação e inspiração, mãe de duas meninas maravilhosas, motivos pelos quais me apaixono a cada novo dia, exemplo de dedicação e superação em tudo que se propõe a fazer.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por sempre me dar forças e coragem para enfrentar os desafios que surgem n minha caminhada, a minha esposa, Jailma dos Santos Guedes, e minhas filhas, Maria Júlia Guedes de Melo e Maria Vitória Tainá Guedes de Melo, que sempre estiveram do meu lado me apoiando e me motivando.

A todos os profissionais e professores do IFRN – Campus Mossoró, em especial Prof.ª Dra. Sonia Cristina Ferreira Maia, sempre muito gentil e que acreditou no meu trabalho, ao Prof. Dr. Diogo Pereira Bezerra – coordenado e professor de algumas disciplinas, uma figura sempre presente em todas as etapas que se propôs a está conosco, ao Prof. Dr. Francisco das Chagas Silva Souza, e a Prof. Dra. Sandra Maria Campos Alves, professores de personalidades fortes, mas, gentil com seus colegas e alunos, suas aulas eram muito boas e geravam polemica, muitas vezes se estendendo nos intervalos e nos grupos de WhatsApp.

Agradeço aos colegas por proporcionarem momentos inesquecíveis, uma turma simplesmente diferenciada, uns mais próximos e outros um pouco mais distantes, como tem que ser, mas que estávamos juntos, dispostos a aprender não só com os professores, mas com o outro também, muito obrigado a todos.

Agradeço imensamente a todos que formam o ProfEPT, pois o mestrado me abriu os olhos e me fez enxergar, a partir de novas perspectivas, em um momento da vida, que já estava preste a desistir de cursar uma pós-graduação, obrigado a todos que permitiram e contribuíram e contribuíram para um momento ímpar da minha vida.

RESUMO

Com a expansão e interiorização da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, no Estado do RN, ocorre o aparelhamento da rede estadual de ensino para atender a Educação Profissional e Tecnológica integrada ao ensino médio, tem início uma corrida para criação de centros e institutos estaduais de ensino com finalidade de atender as demandas da Educação Profissional e tecnológica no interior do Estado, sendo ofertado na modalidade de educação em tempo integral. Diante dessa realidade, nosso objetivo geral é analisar a atuação dos Professores de Educação Física na Educação Profissional da rede estadual do RN na Educação Profissional e Tecnológica no Município de Assú/RN. Nosso estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, temos como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas composto por dez questões, nossa amostra é formada por 32 alunos do curso de técnico de nível médio em manutenção e suporte em informática na forma integrada ao ensino médio em tempo integral da Escola Estadual Juscelino Kubistchek, e dois professores de Educação Física vinculados Educação Profissional e Tecnológica no município de Assú/RN, convidados a contribuir com nosso produto educacional, atingindo um total de 34 participantes. Após análise dos dados, identificamos que a cultura corporal, na Educação Profissional, é compreendida, na forma de jogos, esportes e brincadeiras, muitas vezes associados ao esporte de alto rendimento, no entanto existe foi possível diagnosticar um déficit de aprendizagem, o que dificultar o aprofundamento dos conteúdos nas aulas de Educação Física. Tais resultados corroboram com a realidade apresentada pelos professores em nosso produto educacional, um podcast: Cultura corporal na EPT, trata-se de uma roda de conversa entre professores de Educação Física, e os saberes vinculados a vivência pedagógica, contribuindo de forma significativa para uma reflexão sobre o tempo e o espaço da Educação Física e a cultural corporal, na Educação profissional e tecnológica, ofertada pela rede estadual de ensino do RN.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura Corporal; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

With the expansion and internalization of Professional and Technological Education in Brazil, in the state of RN, the state education network is being equipped to provide Professional and Technological Education integrated with high school, a race begins to create state education centers and institutes in order to meet the demands of Professional and Technological Education in the interior of the state, being offered in the form of full-time education. In view of the above, our general objective is to analyze the performance of Physical Education Teachers in Professional Education in the state network of RN in Professional and Technological Education in the Municipality of Assú/RN. Our study is an exploratory study, with a qualitative approach. Our data collection instrument is a questionnaire with open and closed questions comprising ten questions. Our sample is made up of 32 students from the high school technical course in computer maintenance and support in the form integrated with full-time high school at the Juscelino Kubistchek State School, and two Physical Education teachers linked to Professional and Technological Education in the municipality of Assú/RN, invited to contribute to our educational product, reaching a total of 34 participants. After analyzing the data, we found that body culture in Vocational Education is understood in the form of games, sports and play, often associated with self-performance sport, in the sense that it is a form of physical activity. This makes it difficult to deepen the content in Physical Education classes. These results corroborate the reality presented by the teachers in our educational product, a podcast: Body Culture in EFA, which is a round table discussion between Physical Education teachers, and the knowledge linked to pedagogical experience, contributing significantly to a reflection on the time and space of Physical Education and body culture, in professional and technological education, offered by the state education network of RN.

Keywords: Physical Education; Body Culture; Professional and Technological Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACDs - Atividades Curriculares Desportivas.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

CEEP- Centro Estadual de Educação Profissional.

DIREC – Diretória Regional de Educação e Cultura Esporte e Lazer.

EF – Educação Física.

EFE – Educação Física Escolar.

EPT – Educação Profissional e Tecnológica.

EEIT – Escola Estadual de Tempo Integral.

IERN - Instituto Estadual de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação do RN

IFs – Institutos Fenderias

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PEE – Plano Estadual de Educação.

RCEMP – Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar

RN- Rio Grande do Norte.

SEEC- Secretária de Educação do Estado da Cultura, Esporte e Lazer.

LISTA DE IMAGEM

Imagem 01- Fachada da Escola, início da década de 1910.....29

Imagem 02- A sede do Natal-Club, no início do século XX, provavelmente antes de abrigar a Escola de Aprendizes Artífices.....30

Imagem 03 - Lateral da escola em sua terceira sede, 1921.....31

Imagem 04 - Palavras que aparecem com maior frequência nas justificativas apresentadas pelos discentes.....45

Imagem 05 - Unidades temáticas para Educação Física do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.....54

Imagem 06 - Unidades temáticas para Educação Física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.....54

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Registro de visitas a Escola Estadual Juscelino Kubistchek 39
Tabela 02 - Exercícios da reflexão crítica nas aulas de Educação Física.....48
Tabela 03 - Recordação de conteúdos estudados nas aulas de educação física ensino fundamental.....51
Tabela 04 - Conteúdos estudados no ensino fundamental.....51
Tabela 05 - Respostas apresentadas na questão 05.....53
Tabela 06 - Respostas dos alunos ao justificar a questão 06.....57
Tabela 07 - Percepção discente sobre a contribuição da Educação Física e a formação para o mundo do trabalho.....63
Tabela 08 - Etapas da produção do Podcast/ roteiro.....67
Tabela 09 - Cronograma de elaboração do produto educacional.....68
Tabela 10 - Eixos para análise do produto educacional.....69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Conhecimento discente do termo cultura corporal.....47

Gráfico 02 - Percepção discente entre diferenças existentes nas aulas de Educação Física do ensino fundamental e ensino médio profissional.....56

Gráfico 03 - Participação em eventos culturais e esportivos.....58

Gráfico 04 - Espaços usados nas aulas de Educação Física.....59

Gráfico 05 - A Educação Física e a cultura corporal associada ao mundo do trabalho.....62

Gráfico 06 - O conteúdo apresentado no podcast me levou a refletir sobre a cultura corporal na ept e minha praticapedagógica.....60

Gráfico 07 - Sobre o eixo conceitual: é correto afirma que o produto educacional, apresenta de forma clara a cultura corporal na educação profissional e tecnológica, levando em conta a realidade presente na rede de ensino do estadual do RN?.....71

Gráfico 08 - Sobre o eixo comunicacional: a linguagem usada nas entrevistas, estão adequadas ao público e ao meio de comunicação escolhido para sua promoção?..72

Gráfico 09 - Sobre o eixo pedagógico: os conteúdos apresentados estão relacionados a minha prática diária 73

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO 14

1.3 JUSTIFICATIVA 16

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 19

2.1 A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO. 19

2.2 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 21

2.3 . EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO RN. 28

2.4. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. 32

3. METODOLOGIA 36

3.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA. 37

3.1.1. População. 37

3.1.2. Amostra. 38

3.2 MÉTODOS PARA CONSTRUÇÃO DOS DADOS. 38

3.2.1 Questionário. 38

3.2.2 Fases da Pesquisa. 39

3.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA PESQUISA. 42

3.4. RISCOS DA PESQUISA. 43

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 45

4.1 TEORIA E PRÁTICA, REALIDADE CONVERGENTES. 46

4.2 PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO RN. 50

4.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E A DURA REALIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 61

5. PRODUTO EDUCACIONAL: CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO..... 66

5.1. O PODCAST 66

5.1.1 Produto Educacional: Podcast: Cultura corporal de Movimento na EPT. 67

5.2. APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO. 69

5.2.1 Aplicação do produto. 69

5.2.2 Discursões de Resultados. 70

5.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADO OBTIDO COM O PRODUTO. 73

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS. 75

REFERÊNCIAS 1

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO 6

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 9

APÊNDICE III - LINK PARA ACESSAR O PRODUTO EDUCACIONAL 10

1. INTRODUÇÃO

Enquanto professor de Educação Física, fruto da educação pública da creche ao mestrado em que me encontro atualmente, filho do Sr. Manuel bandeira de Melo agricultor, e da Sr.ª Maria Francisca Rocha de Melo, costureira, busco a emancipação, social, cultura e profissional. O aprendizado nas escolas que passei e passo até a presente data, soma-se, as experiências vivenciadas na sociedade e suas várias faces, percebi desde cedo que a educação de qualidade é a principal responsável pela transformação sociocultural dos sujeitos e consequentemente a própria sociedade.

Busco com o presente trabalho uma maneira de promover experiências exitosas, e contribuir de forma significativa, com a educação pública, a partir da ótica de professores de Educação Física, colegas e amigos de profissão proponho um espaço de escuta e reflexão sobre a prática da cultura corporal, no primas da educação física escolar.

O Processo de mudanças na sociedade ocorre de forma lenta e demorada, era o que ouvíamos dos nossos pais, avós e professores, mas com o avanço das tecnologias, principalmente de informação e comunicação, as mudanças ocorrem em um menor espaço de tempo, quando comparados com o tempo de nossos avós.

No campo da educação não é diferente, historicamente é nos bancos das universidades e escolas que nasce a centelha para qualquer mudança significativa na sociedade. Mas muitas vezes, há uma imposição associado a políticas hegemônicas e controle social, podemos citar as mudanças nas leis e propostas de ensino na última década, alterações em um curto espaço de tempo, sem o devido cuidado e preocupação com a educação, causando um retrocesso na educação pública Brasil eira.

Como exemplo desse retrocesso podemos citar as alterações feitas pela medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, que atingiu todo o sistema de ensino, mas que atualmente está revogada.

Enquanto professor de Educação Física, tentaremos fazer uma leitura, das diversas propostas de ensino público na última década, os caminhos percorridos e quais caminhos nos são apresentados para que possamos alcançar uma educação

pública de qualidade. O estudo tem como tema central a escolarização da Educação Física, e sua materialização na educação profissional e tecnológica, proposituras e realidade do ensino médio profissional, como chegamos até aqui? e quais caminhos a seguir.

A Educação Física, tem em sua origem, ideologias hegemônicas, de controle populacional em grande escalar, incialmente denominada de ginastica, usada como ferramenta para moralizar a sociedade, houve a sistematização da ginástica, embasada nas ciências biológicas. Podemos identificar na literatura a gênese da Educação Física Brasil eira, inicialmente baseada nas escolas de ginástica europeias, que surgem com o desabrochar do sistema capitalista e a revolução industrial.

As escolas europeias tinham o intuito de combater os vícios, educar para o trabalho e defesa da nação. “Esse tempo e espaço, ou seja, a Europa de fins do século XVIII e início do século XIX constitui-se em palco da construção e consolidação de uma nova sociedade - a sociedade capitalista - onde os exercícios físicos terão um papel destacado” (Castellani Filho et al, 2008, p. 50).

Com os conhecimentos produzidos e ideais de apropriação da mão-de-obra, da população surge as tendências pedagógicas, denominadas como; militarista e higienista, a “Educação Física”, ainda guarda com muito apreço a influência higienista, com vasta produção cientifica, em várias áreas das ciências biológicas, mesmo quando associamos ao contexto escolar, o que nos leva a problemática do presente estudo, e nossas reflexões.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Iniciaremos nossa reflexão sobre a Educação Física a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, onde ocorre uma consolidação da Educação Física, enquanto, componente curricular.

> “§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (Brasil, 1996).

Compreendemos esse momento como, um marco para Educação Física Escolar, pois atribui a condição de componente curricular a Prática da Educação Física, mas, apenas em 12 de dezembro de 2001, é alterado a redação inicial, onde é acrescido o termo “obrigatório”, equiparando a Educação Física aos outros

componentes, historicamente consolidados. Atualmente a o texto a LDB/96, capítulo 2, seção I, parágrafo 3º, destaca:

> § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) (Brasil, 2023, p. 22)

Mas, o que muda na prática, no "chão da escola", a partir de 1996, quando as aulas de Educação Física passam a integrar a proposta pedagógica da escola, e posteriormente em 2001 torna-se componente "obrigatório", abre-se um leque de possibilidades, e ao mesmo tempo cria várias lacunas sobre a Educação Física Escolar- EFE, sobre a atuação dos professores, e espaços que devem ser utilizados, discursos ainda não superados do que seja aula prática e aula teórica, dicotomia corpo e mente ainda presente, no dia-a-dia, dos discentes e docentes, até os dias atuais.

Com a criação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, nós tivemos uma reafirmação sobre a EFE, o tempo e espaço em que devem ocorrer as aprendizagens desse componente, considerado uma parte importante no estudo da linguagem e suas tecnologias. A BNCC, atualmente é o ponto de partida para as instituições de ensino, direcionando ao planejamento dos professores e construção do seu plano de ensino, em toda a educação básica.

> Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal [...], (Brasil, 2017).

A versão final da BNCC, para o ensino fundamental foi publicada em 2017 e para o ensino médio em 2018. Em virtude de mudanças, ocorrida na política nacional, que mudou de forma drástica a concepção de educação, causando um retrocesso, histórico e cultural na nação, com alterações da LDB/96, e consequentemente, dificultando a implantação da BNCC, pelos estados e municípios, distorcendo princípios, educativos previsto na constituição nacional, tal período histórico inicia-se em 2016, com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff à 2022 com a derrota do Presidente Jair Messias Bolsonaro.

Como já citado, ficou evidente nesse período que durou 6 anos, as políticas hegemônicas de dominação populacional, destacamos a produção de mão-de-obra

em massa para atender a uma necessidade do capital, propondo uma formação acrítica, deixando de lado a formação humana integral, durante esse período são excluídos os estudos da arte, filosofia e a Educação Física, no ensino médio.

No bojo de tudo isso, encontra-se os professores, envoltos em um turbilhão, de informações negacionistas, de sua profissão, onde não existia um espaço, claramente definido sobre sua atuação. É a partir desse cenário caótico, das políticas públicas e partidárias, que é implantado a BNCC para o Ensino Médio, incluído a Educação Profissional e Tecnológica.

Mesmo diante de tanta adversidade, o governo do Estado do Rio Grande do Norte, paulatinamente consegue, iniciar a ampliação da Educação Profissional e Tecnológica, com a criação dos Institutos Estaduais de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação do RN – IERN e os Centro Estaduais de Educação Profissionais – CEEP. Ampliando assim, a atuação dos professores da rede estadual de ensino, que passam a atuarem na EPT.

Por se tratar de um componente “obrigatório”, da Educação Básica a EF, estar inserida no currículo, dos diversos cursos ofertados, na rede estadual de ensino profissional, diante dessa realidade, nos deparamos com o seguinte questionamento: Como se dá a atuação dos professores de Educação Física da rede estadual do Rio Grande do Norte na Educação Profissional e Tecnológica na Escola Estadual Juscelino Kubistchek no município de Assú/RN?

1.3 JUSTIFICATIVA

Com a expansão e interiorização da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, potencializada no RN, com o aparelhamento da rede estadual de ensino através da criação de Centros e Institutos Estaduais com finalidade de atender as demandas do Ensino Profissional e Tecnológico, com uma proposta de qualificar para o mundo do trabalho a população mais carente, promovendo um diálogo entre, mundo do trabalho e formação integral em tempo integral.

Podemos citar como exemplos a Escola Estadual Juscelino Kubitschek, situada na área urbana do município de Assú/RN, e o Centro Estadual de Educação Profissional Professor Gilmar Rodrigues, situado na comunidade de Linda Flor, área rural do município de Assú/RN, que teve seu funcionamento iniciado no ano letivo de 2022, criando muita expectativa por parte da comunidade escolar.

Associado a interiorização das escolas profissionais no RN, surge as escolas profissionais de ensino em tempo integral, logo todas as escolas estaduais profissionais inauguradas a partir do ano de 2020, já nascem com a proposta de escolas em tempo integral, como é o caso do CEEP em Assú/RN. No entanto as escolas que já funcionavam com a proposta do novo ensino médio, estão aos poucos, aderindo a proposta de ensino em tempo Integral, como é o caso da EE Juscelino Kubistchek.

Juntamente com esse novo modelo de educação é criado o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, idealizado com base nas leis e normativas que regem a educação nacional, como proposta para nortear o fazer pedagógico dessa nova proposta de ensino médio e o ensino profissional em tempo integral.

Partindo dessa realidade a princípio caótica, o referencial curricular do ensino médio potiguar, traz em sua essência os documentos norteadores da educação nacional:

> fundamenta-se, legalmente, na Constituição Nacional de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (LDB), no Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025), na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018a), e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM, 2018). como forma de sua concretização do direito inalienável à educação pública, gratuita, laica e de qualidade social, previsto em toda legislação (SEEC/RN, 2021, p. 11).

Mesmo com documentos norteadores e a criação novos prédios para atender ao novo modelo de educação, a proposta apresentam lacunas, como: professores que em sua grande maioria, não tem formação inicial voltada a Educação Profissional e Tecnológica; escola adequadas para o ensino em tempo integral, tornando difícil a materialização da proposta implantada no estado do Rio Grande do Norte.

Partindo dessa realidade o presente trabalho busca promover a reflexão sobre o novo modelo de educação proposto pela SEEC/RN, e a partir da ótica dos professores de Educação Física realizar uma análise a atual conjuntura educacional vivenciada na rede de ensino.

Acreditamos que, faz-se urgente, uma formação de professores para atuarem no Ensino Médio potiguar, pois com a adesão a educação de tempo integral para o ensino médio profissional, a SEEC/RN, prever mudanças radicais na dinâmica da

escola partindo do seu horário de funcionamento a carga horária dos alunos e profissionais da instituição, juntamente com um novo currículo.

Com uma nova proposta curricular as escolas têm que reestruturar, impactando diretamente no fazer pedagógico de toda a instituição, uma vez que existe uma mudança profunda, considerado pela literatura como a espinha dorsal da educação o currículo.

Tratando-se da EFE, é notório que existam problemas na implantação de tal componente nas EETI, pois há uma apropriação do tempo e espaço, docente e discente, pois existe uma demanda cognitiva que historicamente, tem mais relevância social, que o ser na sua integralidade.

Na busca de mecanismo e ferramentas para superarão dessa realidade surge a necessidade de estudos e formação para sanar essa lacuna, já prevista no PEE do RN, que tem como iniciativas parcerias com IFs, e institutos de ensino superior, possibilitando troca de experiências e formações continuadas, que podem contribuir com o fazer pedagógico dos docentes, e assim enxergamos o PROFEPT, como uma iniciativa possível para ampliar esse diálogo sobre a EPT no RN, com a elaboração de produtos educacionais que auxiliem, aos professores da educação básica do RN.

Diante do exposto o presente trabalho é de fundamental importância, para fomentar a Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica do estado do Rio Grande do Norte, através de diagnóstico e troca de saberes das bases da EPT associados a pratica da Educação Física Escolar, podemos promover formação continuada, projetos de intervenção pedagógica, produtos educacionais, que atendam as demandas dos discentes e docentes do RN, e assim, contribuindo de forma significativa para a educação norte-rio-grandense. A partir dessa concepção elaboramos um objetivo geral e quatro específicos, que serão apresentados a seguir.

1.3 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

a) Objetivo Geral.

Analisar a atuação dos Professores de Educação Física da rede estadual do RN que atuam na docência na Educação Profissional e Tecnológica no Município de Assú/RN.

b) Os objetivos Específicos:

- ✓ Promover as tessituras de saberes entre a teoria e prática da Educação Física com Educação Profissional e Tecnológica;
- ✓ Associar os saberes pedagógicos da Educação Física Escolar com as bases da EPT;
- ✓ Elaborar um produto educacional no formato de podcast; e
- ✓ Avaliar o produto educacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresenta a concepção de cultura corporal de movimento na Educação Física Escolar e como essa concepção se materializar na EPT, inicialmente apresentamos, o estado do conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, em seguida introduzimos a educação profissional no Brasil culminando com o Estado do Rio Grande do Norte.

2.1 A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO.

Selbach (2010, p. 33) define a cultura como um “conjunto de códigos e de símbolos reconhecidos por um grupo e que acompanham a pessoa desde quando nasce. Esta vai se transformando ao aprender costumes e valores de seu grupo, (...)”

Compreendemos que a cultura nasce do corpo e para o corpo, como mecanismos de interação psicossomática entre o homem e a natureza, como no destaque: “Acreditamos e defendemos que a cultura corporal se configura dimensão constituinte da produção cultural humana, condicionada histórica e socialmente” (SOUSA JUNIOR et al, 2011, p. 408).

Corroborando com esta ideia temos os Parâmetros Curriculares Nacionais em seus textos sobre a pluralidade cultural:

> As culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social (PCNs, 2000, p. 121).

A obra Metodologia do Ensino de Educação Física de 1992, elaborada a partir de um coletivo de autores, surge como proposta de superação dos modelos higienistas e tecnicistas, difundidos na educação básica, em seu terceiro capítulo, traz uma reflexão sobre o conhecimento que trata a Educação Física, já nas primeiras linhas do texto relata que, “A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal” (Coletivo de Autores, 1992, p. 41):

> O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (Coletivo de Autores, 1992, p. 41).

A luz da Educação Física, a cultural é produto do corpo, associado ao movimento humano e suas inúmeras possibilidades de interações sociais, construída ao longo da história humana, o que deu origem cultura corporal. Que tem como gênese o corpo e suas várias dimensões e concepções, defendidas no referencial curricular do ensino médio potiguar:

> O componente de Educação Física compreende as práticas corporais, aborda manifestações da cultura corporal em suas dimensões emotivas, artísticas, culturais, sociais e biológicas, reconhecendo as questões de saúde e qualidade de vida, relacionando-se com aspectos lúdicos, criativos, competitivos e estéticos (SEEC/RN, 2021, p. 95).

Segundo a o Coletivo de Autores de 1992, a Cultura Corporal de Movimento, são as manifestações particularmente corporais, construídas, historicamente e que atualmente se consolidam como uma gama de repertório de movimentos, patrimônio cultural da humanidade, que dentro de uma pedagogia crítico-superadora, então inseridos na área das linguagens:

> Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (Coletivo de Autores, 1992, p. 10).

Sendo assim, a linguagem corporal, enquanto produto da cultura, deve também ser abordada com base no movimento humano, considerando como elementos

fundamentais das práticas corporais o movimento, a organização interna e o produto cultural que advém do entretenimento e do cuidado com a saúde, como citado por Selbach (2010, p. 33) na obra Educação Física e Didática, “entre os códigos e valores de um grupo – que constituem sua cultura – está a maneira de usar o corpo e os movimentos para resolver problemas e satisfazer as mais diferentes necessidades.”

> através do vivenciar e experimentar as manifestações da cultura corporal, tais como: jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, que possibilitará aos alunos refletirem sobre essa linguagem, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo e os condicionantes do movimento relacionados à manutenção da saúde (SEEC/RN, 2021 p. 95-96).

Corroborando com a proposta concepção de cultura corporal de movimento aqui apresentada temos Fernandes et al. (2020, p. 13), ao publicar um estudo intitulado “A Educação Física do Ensino Médio Integrado: uma revisão das publicações científicas no Brasil, onde é percebido que a cultural corporal, contribui de forma significativa para a formação integral dos sujeitos:

> Ao centrarem-se nos princípios da integração dos conhecimentos e de totalidade curricular, ações com enfoque na interdisciplinaridade, na transdisciplinaridade ou na multidisciplinaridade podem fortalecer a integração da EF com os demais componentes curriculares, além de estimular as múltiplas vivências da cultura corporal de movimento e sua contextualização com as temáticas relevantes para a formação integral dos estudantes de nível médio técnico (Souza Júnior et al, 2020, p. 13).

A partir dessa percepção a presentado por Souza Júnior et al. (2020), percebemos que, é possível realizar um diálogo, tecer saberes, entre a Educação Física e a EPT, através da cultura corporal, que deve ser vivenciada de forma plural e assim contribuindo para uma formação crítica, dos discentes.

2.2 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

O presente trabalho tem como foco o estudo da cultura corporal de movimento, na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, para que possamos nos aprofundarmos sobre a cultura corporal foi realizado um levantamento bibliográfico

sobre o tema no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no site *scielo* e no portal de busca *google* acadêmico.

Assim, foram selecionados trabalhos que, abordem a cultura corporal como apresentada na obra Metodologia do Ensino da Educação Física de 1992, como: “A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”, e seguindo o mesmo entendimento temos os Parâmetros curriculares nacionais – (PCNs, 1997):

> Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo — um sistema estritamente fisiológico — e corpo — que se relaciona dentro de um contexto sociocultural — e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física como uma cultura corporal, (Brasil, 1997 p. 17-18).

Em nossa pesquisa apontamos Santos (2016) que ao estudar a Educação Física no currículo integrado do IFBA: realidade e possibilidades, sugere o a aprofundamento de duas concepções pedagógicas, presentes na Educação Física, são elas: a critico emancipatória e a critico-superadora, ambas sugiram como possibilidades de intervenção pedagógicas, para superar o tecnicismo exacerbado presente na EFE, e promover a leitura e reflexão da sociedade de forma crítica, construindo assim uma práxis, no contexto da EFE, corroborando com Oliveira (2018), quando nos lembra da contribuição da abordagem critico-superadora, presente no livro Metodologia do Ensino da Educação Física, construído a partir de um coletivo de autores, um marco para a EF, ... “em linhas gerais, um poderoso instrumento para atuação concreta na educação, que após vinte e cinco anos de sua publicação ainda é, salvo melhor juízo, a melhor sistematização para o trato com a educação física em uma perspectiva de transformação social” (Oliveira, 2018, p. 153).

No entanto, Lordelo (2019), ao elaborar e apresentar fundamentos ontológicos, gnosiológicos e teórico metodológico para o trato com o conhecimento da Cultura Corporal no Ensino Médio Integrado, nos Institutos Federais, destaca que:

> [...], ao confrontarmos os resultados da análise da proposta curricular em implementação no Instituto Federal, identificamos contradições que reproduzem no currículo escolar o que está posto no mais geral: negação de conhecimentos, visões fragmentadas da realidade concreta e abordagens a-científicas, a-históricas e acríticas da cultura corporal, principalmente considerando que a formação é de

> trabalhadores que atuarão em relações capitalistas de produção e reprodução das condições de vida, (Lordelo, 2019, p. 123).

Podemos constata que mesmo presente, nos documentos oficiais, a prática do estudo da cultura corporal, como elemento que promove a emancipação humana e a formação integral, ainda não é algo presente no ensino profissional, mas uma possibilidade.

Sobre a origem da concepção de cultura corporal, Cunha (2013), ao investigar a gênese e as bases teórico-filosóficas que influenciaram na assunção e defesa do conceito de cultura corporal pelo Coletivo de Autores, diz que, “encontram-se elementos que sugerem uma aproximação com a teoria marxista é a teoria inaugurada pelos psicólogos soviéticos, especialmente: Marx, Vygotsky, Leontiev, Luria e Elkonin, (Cunha, 2013, p. 13).

Cunha (2013), afirma que a abordagem Crítico-superadora, foi a primeira a abordagem da EFE, apresentada de forma sistematizada, que tem em sua essência, a preocupação com o futuro da sociedade, lutas políticas sociais, e consequentemente a luta de classe, portanto os profissionais os professores de Educação Física, devem ter clareza sobre qual modelo de modelo de sociedade nós queremos? E que no processo de escolarização os nossos alunos, devem estudar; conhecer e usufruir da cultural corporal:

> Assim, devemos compreender que a cultura corporal demanda uma prática pedagógica que tem como centro a atividade humana e como foco a classe trabalhadora, no sentido de desvelar entre outros temas, o processo de produção, a importância da organização dos trabalhadores, as diferenças de classe, enfim a própria luta de classes, (Cunha, 2013, p. 106).

No entanto a realidade apresentada pelas recentes pesquisas é outra, pois no chão da escola, existem resistência em forma, discente reflexivos, uma vez que o ensino tecnicista, ainda é predominante nas aulas de Educação Física:

> As novas proposições do Estado para um corpo sujeito, crítico, reflexivo e cultural ainda enfrentam a tradição e os paradigmas na Educação Física Brasil eira, decorrentes deste longo período em que a Educação Física não pôde, por si mesma, delimitar e discutir seus objetos de estudo (Amaral, 2020, p. 117).

Amaral (2020), aponta que a iniciativa governamental é predominante, na delimitação do objeto de estudo nas aulas de Educação Física, mas ressalta que,

“Cabe agora aos docentes e aos pesquisadores da Educação Física explorarem as pautas reflexivas provindas das compreensões humanistas e socioantropológicas do ser humano” (Amaral, 2020, p.117).

Oliveira (2020) ao estudar o corpo em movimento no ensino médio: o contexto das escolas estaduais de Fortaleza participantes do Programa Ensino Médio Inovador, nos traz dados interessante sobre o reconhecimento e valorização aos de Educação Física e a cultural corporal:

> Mais de 90% dos professores concordam sobre receber apoio da gestão da escola para desenvolvimento do trabalho com a Cultura Corporal, [...] mais de 80% concordam que a Educação Física é valorizada pela gestão, que são chamados a participar da escrita de projetos e que a gestão entende a importância da Cultura Corporal no currículo, respectivamente (Oliveira, 2020, p. 89).

No entanto, quando aborda eventos, orçamentos e atividades extracurriculares, os resultados não são tão animadores, principalmente quando, questiona os professores sobre o espaço para as aulas:

> Todavia, em outras cinco questões, a taxa de concordância reduz consideravelmente. Sobre eventos que tematizem a Cultura Corporal e condições para projetos extracurriculares de esporte, a taxa de concordância é igual à 64,7%. Quando levados a refletir sobre a atenção orçamentária que a área recebe da escola, cerca de 58% concordam. A questão que trata de projetos extracurriculares com dança/ginástica/luta tem taxa de concordância de 52%. Por fim, sobre a adequação dos espaços da escola ao trabalho com a Cultura Corporal, menos da metade concordam (47%), (Oliveira, 2020, p. 90).

Percebemos no trabalho de Oliveira (2020), que a Educação Física como todo, ainda tem, muitas lutas a serem travada, fica evidente quando os professores são questionados sobre adequação dos espaços, onde percebemos uma discrepância significativa, quando comparamos com o reconhecimento, que os gestores dão à cultura corporal, onde termos 90%, mas quando falamos de infraestrutura temos apenas 47%, de escolas que, segundo seus professores estão adequadas.

Buscamos em Pina (2022), em o jogo no ensino médio integrado: uma contribuição a partir da teoria histórico-cultural, um fato que justificam esses dados, onde o altor aponta que no ensino médio integrado há uma predominância do jogo enquanto esporte e que há o predomínio de modalidades específicas como o futebol, o basquete, o voleibol e o handebol. E sugere um novo olhar para o jogo, e suas possibilidades:

> O conhecimento teórico do jogo deve potencializar a formação de funções psíquica superiores, ou seja, as capacidades humanas desenvolvidas de interpretação, compreensão, conceituação, classificação, análise e síntese por meio de produções escritas e críticas, para além da experimentação e vivências puramente práticas (Pina, 2022, p. 137).

Em seu trabalho Pina (2022), aponta que a característica principal do jogo, no ensino médio é o jogo enquanto esporte, com sua gênese no esporte de alto rendimento, os jogos, coletivos, com bolas, com um grande respaldo social, uma vez que as competições esportivas são uma magna, monstruosa dirigida pelo capitalismo. O que leva a maioria das vezes o professor e outros profissionais das escolas, associarem a quadra e campos de futebol, únicos espaços adequados para a realização das aulas de Educação Física.

Para Gasparote e Narravo (2017, p.164), “A falta de estudos com esta temática corrobora com o ‘novo’ contexto do ensino técnico Brasileiro, pois é somente após 2004 que a disciplina volta ao currículo destas escolas, com o retorno do ensino médio integrado”, mas reforça que se trata de um novo campo de atuação, e que a pesquisa tem que ser explorada para auxiliar os professores que se encontram na linha de frente na prática pedagógica, no entanto Oliveira et al, (2017), destaca alguns pontos positivos sobre a produção cientifica o tema Educação Física e cultura na literatura da América Latina e Caribe concluí, que:

> A produção de conhecimento nessa subárea é desvalorizada, já que só a Revista Movimento, com 12 publicação es, possui estratificação A no sistema Qualis da Capes na área 21; A área da Educação é privilegiada nos estudos; A produção científica Brasil eira possui destaque na temática; Há predominância de artigos originais; Há predominância de pesquisas conduzidas com seres humanos e com instrumentos de coletas de dados oriundos das Ciências Humanas; O conceito de cultura destaca a dimensão simbólica das relações humanas; e O termo cultura corporal é o mais utilizado nos manuscritos (Oliveira et al., 2017, p. 525).

É interessante frisar que, a pesquisa na Educação Física Escolar (EFE), é recorrente o uso do termo “cultura”, para associar sua prática pedagógica, ao objeto de estudo da Educação Física, da educação infantil ao ensino superior, esse termo é usado com muita frequência e assim, dando origem a termos como: cultura corporal , cultura corporal de movimento, cultura de movimento, termo esse que buscar, abraçar um vasto leque de dimensões, que estão presentes no cotidiano dos professores de Educação Física, mas principalmente na Educação Física Escolar, como cita Lopes e

Lara (2018, p. 154), “Para essa constatação, além da temática cultural, os três primeiros pesquisadores citaram a educação física escolar como principal interesse investigativo,[...].

Mesmo com o tema “Cultura Corporal de Movimento” seja amplamente discutido no bojo da EFE, quando associamos o mesmo tema com a EPT, obtivemos uma perda significativa no número de publicações e trabalhos científicos que aborde a EFE, no ensino médio integrado, profissional e tecnológico, como aponta Eugênio e Sousa (2020, p. 15), “é possível afirmar que no período de 2017 a 2020 houve pouca produção científica sobre a temática e há um reconhecimento desse aspecto nos trabalhos observados”.

Corroborando com a Fernandes et al (2020, p. 13), “a baixa quantidade de produção científica pode levar ao entendimento da necessidade de maior discussão e pesquisa em relação à temática. Por isso, sugerimos que as pesquisas futuras apresentem propostas didático-pedagógicas que contribuam com a prática docente na EF do ensino médio integrado. “A análise sobre a produção científica acerca da Educação Física escolar no EM evidenciou que poucas são as pesquisas voltadas para este objeto de estudo[...]” (Souza et al, 2022, p. 7).

Souza et al (2022, p. 7), aponta para um ponto importantíssimo em relação a produção cientifica sobre a EF no EM, “revelam indícios de que a disciplina perde ainda mais espaço no ensino médio, visto que está localizada na área das linguagens e, dessa forma, não demonstra clareza como sendo um componente curricular obrigatório na educação básica, contradizendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996”.

Se contrapondo a essa visão temos Areias (2022) Quando relaciona a EFE, o novo ensino médio e a BNCC, defende que:

> A Educação Física Escolar adentra esse processo orientando principalmente o trabalho socioemocional através das práticas corporais, ampliando e aprofundando todos os aspectos abordados nas etapas pelo qual perpassou, levando o estudante a compreender não somente suas habilidades motoras, saúde e bem-estar, mas também sua conduta diante da sociedade que almeja.

Citamos Areias (2022) e Souza et al (2022), numa tentativa de ilustrar as várias concepções, sobre a cultura corporal no bojo da EF, onde identificamos autores que, defendem a BNCC, como proposta para nortear a pratica pedagógica na EF, e temos pesquisadores que afirmam que A BNCC, reduz e descaracteriza a

EF, principalmente no ensino médio, o que é agravado quando observamos o ensino médio profissional, pois o componente curricular Educação Física é diluído na área de linguagens, perdendo sua característica de componente curricular obrigatório da educação básica como está prevista na LDB/1996.

Com esse diante da literatura apresenta foi possível identificar que o termo “cultural corporal” é usado em larga escala, nos espaços pedagógicos, nos documentos que abordam a EFE e citada com frequência, nos trabalhos científicos como; artigos, teses e dissertações.

No entanto há lacunas, e porque não dizer, “abismos”, quando associamos o discurso, discriminado sobre cultural corporal, no meio acadêmico e na EFE, e sua materialização no chão das Escolas, pois é possível identifica que o discurso sobres a cultura corporal, em sua grande maioria serve para justificar práticas historicamente consolidadas no meio da Educação Física (EF), como: como futebol, basquete, lutas, jogos e atividades rítmicas, mas que são apresentadas aos discente, de maneira tecnicista, balizada em princípios higienistas, alisada pela lógica do capital, justamente, o que a o estudo da cultural corporal, segundo o coletivo de autores de 1992, se propõe a superar, através do pensamento crítico, autônomo e protagonismo e assim promover a emancipação do sujeito, como podemos perceber na citação:

> A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (Coletivo de Autores, 1991, p. 27-28).

Quanto a essa concepção de EF, Maldonado e Silva (2018) ao realizarem um estudo sobre a fundamentação teórica da Educação Física em propostas curriculares da escola pública de São Paulo: uma análise das abordagens pedagógicas, aponta para dois pontos, o primeiro é que existe uma hegemônicos da cultura corporal de movimento nas propostas curriculares paulistas publicadas na última década, e a segunda, exige um olhar para a formação continuada, pois existem docentes na rede que não foram formados nessa perspectiva, é necessário que os docentes tenham um olhar crítico, sobre: seu ambiente de trabalho, e ter ciência da importância do seu papel na educação pública Brasil eira.

O número reduzido de publicações que abordem a EF e a cultura corporal no ensino médio, apontado por todos os autores estudados, durante esse o levantamento bibliográfico, destacamos aqui a escassez dos trabalhos voltado para a EPT quando associados a EF, o que torna o presente estudo de uma importância ímpar , para o meio acadêmico, social , e pedagógico pois o mesmo se propõe a contribuir com a educação básica e principalmente com a Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica.

Diante do exposto e da literatura que estuda o fenômeno da cultura corporal, defendemos que, a cultura corporal, faz parte da práxis dos professores de EF, uma vez que a literatura concorda, na teoria que na linha de desenvolvimento (amadurecimento humano), onde o movimento reflexos do corpo dá lugar a ao movimento culturalmente aprendido, ou seja, é quando o indivíduo absorver a cultura, para Selbach (2010, p. 33) “conjunto de códigos e de símbolos(...)”, e a reproduz atribuindo sentido e significados, esse é o lugar de atuação do professor de Educação Física.

Corroborando com os estudos de Daolio (2018) em sua obra Educação Física e o Conceito de Cultura, ao analisar seis corrente de pensamento sobre a cultura corporal, onde mesmo considerando óticas diversas as teorias corroboram para um amadurecimento psicossomático e social, onde a cultura deixa de ser algo abstrato e passar a ser algo concreto. O que nos leva a seguinte declaração: cultura corporal é por definição o espaço de atuação do professor de Educação Física, uma vez que o movimento humano e suas várias aplicações e implicações na sociedade é o objeto de estudo da Educação Física.

2.3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO RN.

Historicamente consideramos a publicação do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, como o início da EPT no Brasil, o que chama atenção é a justificativa para a criação das escolas de aprendizes Artífices, que seria atender a classe dos proletariados, meios de vencer as dificuldade existentes na luta pela sobrevivência, e para isso deveria além de fornecer o preparo técnico e intelectual para os filhos dos trabalhadores, fazê-los adquirir hábitos de trabalho, que os afaste

da ociosidade ignorante, escola do vicio e do crime. Em seu art. 1º, estabelece a criação de uma escola em cada uma das capitais:

> Art. 1º. Em cada uma das capitaes dos Estados da Republica o Governo Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, uma Escola de Aprendizes Artifices, destinada ao ensino profissional primario gratuito (Brasil, 1909, p. 1).

E Assim tem, início a jornada da Educação Profissional no Brasil, adotamos padrões higienistas e tecnicistas, para instituir nossas escolas, valores esses herdados das escolas europeias, como forma de controle, em massa da população crescente. “Seria ela o espaço a formar o homem ordeiro, trabalhador, disciplinado, pronto a atender os interesses da nação” (Santos, 2019, p. 91).

Como as capitais foram as primeiras cidades contempladas, com o decreto, no Rio Grande do Norte, tivemos a criação da escola na cidade de Natal, que tive três sedes destintas, sendo elas: Hospital da Caridade, Natal Club e Liceu Industrial, a imagem 01, tratasse de uma foto raríssima, da fachada dessa primeira escola de aprendizes:

Imagem 01 - Fachada da Escola, início da década de 1910.

Fonte: Acervo particular do pesquisador Willian Pereira Galvão apud Santos, 2019, p. 165.

Podemos visualizar o rio Potengi ao fundo e na calçada próximo à entrada principal, algumas pessoas, que segundo o pesquisador Santos, (2019), trata-se de alunos da então Escola de Aprendizes artífices:

> Localizado na rua Presidente Passos, no bairro central de Cidade Alta, o prédio escolar estava próximo ao Congresso legislativo estadual, à rua Junqueira Ayres, à sede do governo estadual, sito à rua da Conceição, e à da Intendência Municipal, na esquina da rua Vigário Bartolomeu com a Ulisses Caldas, todos esses prédios também localizados na Cidade Alta. (Santos, 2019, p. 164).

A imagem 02, apresenta o Natal-Club ainda nos primeiros anos do início do século XX, provavelmente pouco antes de servir como sede à Escola de Aprendizes (SANTOS, 2019, p. 171). Um ponto interessante sobre a Escola de Aprendizes, é que, todos os prédios espaços utilizados para funcionamento da escola já existiam, ou seja, não houve uma preocupação por parte do governo federal em construir escolas em formatos adequados para desenvolver tal projetos, mas sim, a utilização de estruturas já existentes, ou seja espaços adaptados para o funcionamento da escola de Aprendizes, como podemos ver na imagem 02.

Imagem 02 - a sede do Natal-Club, no início do século XX, provavelmente antes de abrigar a Escola de Aprendizes Artífices.

Fonte: MIRANDA, 2014, p. 42 apud SANTOS, 2019, p. 171.

> Sito entre a rua Visconde de Inhomirim (hoje João Pessoa) e a rua Nova, pouco depois denominada de Avenida Rio Branco, o *club* tinha uma localização central na geografia da cidade, privilegiada pela proximidade com a linha de bonde, como vemos no instantâneo de Dantas (Santos, 2019, p. 171).

A terceira sede esta ilustrada na imagem 03: em 1921, vemos a lateral da Escola em sua terceira sede, localizada na Av. Rio Branco, nº 743, em prédio que sediara a Polícia Militar do Rio Grande do Norte. (Santos, 2019, p. 174).

Imagem 03 - Lateral da escola em sua terceira sede, 1921.

Fonte: SANTOS, 2019, p. 174.

Para Santos 2019, no período de 1910 a 1942, prevalece a finalidade assistencialista e de controle social, deixando em terceiro plano a formação para o mercado de trabalho. E só a partir de 1960, a uma harmonização entre a formação profissional, e o mercado de trabalho, já denominada de Escola Federal.

Em 29 de dezembro de 2008 é publicado a lei 11.892, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, a rede federal de ensino, nasce com uma proposta, ambiciosa de atender a educação básica, e o ensino superior com cursos de licenciaturas e bacharéis, também com formação continuada de professore e pós-graduação, os objetivos da rede federal permanecem, sem alteração, desde sua publicação em 2008, e estão listados a seguir:

> I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na

> perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e VI - Ministrar em nível de educação superior (Brasil, 2008, p. 4).

A educação profissional teve um avanço significativo, nos últimos 20 anos, com a ampliação da rede federal de ensino e a criação dos Institutos Federais. A expansão dos Institutos Federais- IFs, aconteceram em duas etapas em todo o território nacional, a primeira em 2005 com a criação de 64 unidade de ensino, a segunda em 2007, entrega 150 novas unidade e projeta para até o final de 2010, atingir uma meta de 354 unidades, atendendo todas as regiões do Brasil.

Com a propositura de cumprir o plano nacional de educação-PNE, lei n° 13.005/2014, destacamos aqui a meta 11.2 que diz: “fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio nas redes públicas estaduais de ensino” (Brasil, 2014). O Estado do RN em seu Plano Estadual de Educação- PEE, busca atende as metas do plano nacional e para isso elabora estratégia, para atingir essas metas, as das medidas é a criação dos Institutos Estaduais de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação do RN -IERNs e Centros Estaduais de Educação Profissional-CEEPs, juntamente com o referencial do currículo potiguar e assim como a LDB/1996 e a BNCC de 2018, busca alinha uma proposta para o ensino profissional e tecnológico do RN.

2.4. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

Com a atualização da Lei nº 9.394, LDB/1996, realizada em 2001, a Educação Física torna-se componente curricular obrigatório na educação básica, nos deteremos em dissertar sobre a realidade da Educação Física na Educação Profissional e sua materialidade, no chão das escolas de educação profissional.

Mas, primeiro devemos apresentar sobre qual perspectiva sedará essa explanação, pois acreditamos em uma Educação Física Escolar, como parte fundamental do currículo de qualquer instituição de ensino, que deseja promover a emancipação dos sujeitos e deve ter em seus alicerces, o movimento humanos e suas várias implicações na sociedade, na saúde, na educação, na cultura e nas relações humanas, da linguagem e expressão corporal, a performance humana, o desenvolvimento psicossomático dos sujeitos e o alto rendimento esportivo.

Consideramos a denominação presente nos Parâmetros curriculares nacionais PCNs, e na literatura, que trata a cultura corporal ou cultura corporal de movimento,

como primordial ao estudo da Educação Física nas escolas. A cultura corporal é um termo que ficou conhecido através da obra Metodologia do Ensino de Educação Física de 1992, popularmente conhecida como Coletivo de Autores, muito utilizados como referência nos artigos e trabalhos científicos relacionados à Educação Física Escolar.

Sobre a Educação Física no ensino médio profissional, a LDB/1996, em sua seção VI-A, que aborda a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, diz em seu Art. 36 - A que, “Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”, ou seja, deve haver um aprofundamento das habilidades e competências, adquiridas no ensino fundamental, no caso da Educação Física, através da prática corporal (vivência), projetos de pesquisas e extensão, com buscando atender o que diz a LDB/1996, em sua versão atualizada até 2019, seção IV, que defini a finalidade do ensino médio:

> I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 2019, p. 25).

O Coletivo de Autores (1992, p. 23) relata que o ensino médio “é o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre”, corroborando com esse pensamento temos a LDB/1996, e os PCNs (2000, p 34) “o ensino médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento”. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa (Coletivo de Autores, 1991, p. 24). Assim, como relata o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar – RCEMP, (2021, p. 15), “O Ensino Médio é a etapa de aprofundamento dos processos de aprendizagem e desenvolvimento iniciados no Ensino Fundamental.

Em relação à Educação Física a LDB/1996, em sua seção IV, art. 35, parágrafo segundo, (2019 p. 25), reafirma a obrigatoriedade desse e de outros componente

nessa etapa de ensino, tornando-se uma reafirmação e consolidação da Educação Física no ensino médio, esse parágrafo tornou-se um dos mais debatidos nos últimos anos, pois no governo de Temer, ouve uma tentativa de retirada desse e outros componentes do currículo, o que traz grandes repercussões no meio acadêmico e na sociedade. Não é nosso proposito abordar o panorama político, do citado momento histórico, mas é necessário, reafirmar o ganhou significativo e o salto qualitativo que a educação Brasil eira deu com essa redação, afirmando e reafirmando a importâncias dos componentes: educação física, arte, sociologia e filosofia, como obrigatórios, no currículo do Ensino Médio, seja profissional ou não: § 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (Brasil, 20019, p. 25).

Mas, o que espera da Educação Física nessa etapa de ensino, quando lembramos que a Educação Pública Brasil eira apresenta défice de, aprendizagem em todos os seguimentos, mesmo nas escolas que teoricamente apresentam as melhores estruturas físicas, melhor orçamento, Petry, (2019, p. 126), ao confrontar os documentos norteadores da Educação básica e a realidade no Instituto Federal Baiano nos apresenta uma realidade que vai de encontro aos documentos e proposta de organização curricular, onde “têm jovens que estão tendo ali o seu primeiro contato com algumas atividades da Cultura Corporal; ou seja, ainda estão na fase sincrética de identificação dos dados da realidade, que caracteriza o primeiro ciclo de escolarização (Creche-Pré-escola).” Realidade essa apontada nos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs no ano de 2000:

> A Visão legal, quando confrontada com a realidade do ensino de Educação Física, apresenta-nos um paradoxo: a nossa prática pedagógica em pouco tem contribuído para a compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprendizagem ou sequer para a formação ética (Brasil, 2000, p. 33).

É nesse período que a uma maior exacerbação do esporte, a princípio apresentado como elemento da cultura corporal, mas, sem o devido aprofundamento, muitas vezes não trabalhado de forma recreativa, na grande maioria das vezes quebrando expectativas sobre a Educação no ensino médio, como aponta Oliveira (2018, p. 144), ao Estudar “O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora”, constatou que, “A frequente abordagem do esporte como prática irrefletida, recreativa ou mesmo de mera ‘atividade física’ (no sentido comum,

dicotomizado desta expressão), quando existe, no ensino médio, não ajuda muito na mudança desse quadro”.

Partindo da realidade que se materializa em direitos usurpados, por uma hegemonia totalitária do capital, onde temos, jovem que atualmente, não têm acesso a um conhecimento mínimo, sistematizado, referenciado, em bases cientificas, filosóficas e artísticas. Como promover a cultura corporal, a emancipação do homem e a educação integral, como prevista nos documentos norteadores da educação? Como Atender as expectativas, dos alunos, pais e sociedade, uma vez que a realidade é contraditória? Como forma de nos dá um norte, buscamos na cultura corporal, elementos que nos ajude a, compreender a singularidade das questões apresentadas, e tentar buscar uma solução, nesse embate de contradições.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, e estar inserido na segunda linha de pesquisa que têm como macrocampo a Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e Microprojeto 5 - Organização do currículo integrado na EPT, optamos por uma pesquisa tipo aplicada de caráter Exploratória com uma abordagem qualitativa.

Nossa pesquisa é aplicada pois tem como proposta inicial do programas de pós-graduação a criação de um produto educacional que deve ser aplicado e avaliado de forma imediata (abordaremos o tema no capitulo voltado ao produto educacional), é qualitativa pois, reflete sobre a aquisição do conhecimento dentro de um contexto social, que vai além da exposição de números, gráficos e tabelas, buscando a compreensão do todo, onde o principal objeto de estudo torna-se os sujeitos da pesquisa e suas interações com o outro e com o mundo, e é exploratória, pois trata-se, de uma tomada inicial de consciência sobre, ideias, conceitos, crenças e modo de vida, de determinado grupo social, e etc.

Para Severino (2014, p. 103) a abordagem qualitativa, “referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas”. sobre esse tipo de pesquisa Luke e André (2018, p. 12), destacam algumas características que determinam uma abordagem qualitativa, “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, [...] Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...]”. Dentro das várias possibilidade de método de pesquisa, optamos pela pesquisa exploratória,

> As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (Gil. 2008, p. 27).

Para Severino (2014, p. 107) temos, uma definição que aponta a pesquisa exploratória como, ponto inicial para outras pesquisa:

> A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa (Severino, p. 107).

Corroborando com Severino (2014), ao aponta a pesquisa exploratória como ponto de partida Gil (2008, p. 27), relata que, o produto, se caracteriza por ser um questionamento mais esclarecido da realidade que se pretende estudar:

> Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla [...]. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados, (Gil, 2008, p. 27).

A Pesquisa exploratória é usada quando o tema escolhido é pouco explorado o que nos parece se adequar, a realidade do nosso objeto de estudo, ao aborda a Educação Física e a Cultura Corporal na Educação Profissional e Tecnológica. Inicialmente realizamos uma revisão bibliográfica, para nos auxiliares nas interpretações, e leitura dos resultados obtidos, optamos como principal fonte de pesquisa bibliográfica arquivos digitais presente na internet como: livros, periódicos, teses e dissertações, e outros, documentos presentes na rede, recurso que atualmente é largamente utilizada para realizar os diversos tipos de pesquisa.

Sobre a revisão bibliográfica, pode dizer que ela “Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados” (Severino, 2014, p. 106).

3.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA.

3.1.1. População.

A população do nosso estudo é formada por professores de Educação Física da rede estadual de ensino, que trabalhem nas escolas e centro de Educação Profissional e Tecnológica no município de Assú/RN, constituindo assim um total de dois professores. que atuam na EPT e os alunos matriculados no 1º ano do ensino

médio no curso integrados de manutenção e suporte em informática, ofertados pela rede Estadual no município de Assú/RN.

3.1.2. Amostra.

A nossa amostragem é formada por 2 professores sendo 1 masculino e outro feminino, ambos professores de Educação Física vinculados Educação Profissional e Tecnológica no município de Assú/RN, e 30 alunos do 1º ano do curso de técnico de nível médio em manutenção e suporte em informática na forma integrada ao ensino médio em tempo integral da Escola Estadual Juscelino Kubistchek, situada no bairro Dom Elizeu, Assú/RN, área urbana. Optamos por essa escola por se tratar da primeira escola da rede estadual no município de Assú/RN, a oferta a EPT.

Como ponto de partida, iniciamos com o levantamento de matrículas para 2023, que correspondia a 64 alunos, incialmente divididos em duas turmas 1º ano A técnico e 1 ª ano B técnico, no entanto, ao longo do ano, foi identificado alguma situação de abandono do curso e transferências, reduzindo.

Ao apresentamos o projeto tivemos a adesão das turmas, mas que atediam a todos os critérios, necessários para contribuírem com o projeto, apenas 30 alunos, em virtude.

3.2 MÉTODOS PARA CONSTRUÇÃO DOS DADOS.

Em virtude do método de pesquisa adotado, optamos como instrumento de levantamento de dados, o questionário, com questões abertas e fechadas (apêndice IX). também delimitamos algumas ações/ etapas, a serem realizadas para que tenhamos um roteiro e assim, manter uma linha de raciocínio, organizada. Inicialmente com a caraterização da instituição, aplicação de questionários com alunos.

3.2.1 Questionário.

Para Gil (2008, p. 114) o questionário é uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas”. Corroborando, Severino (2013, p. 109) define o questionário como “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar

informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.”

Na literatura encontramos características dadas os questionários, associados ao formato de suas perguntas são elas: questionário com questões fechadas, questionários com questões abertas. Para presente trabalho optamos por um questionário misto, onde podemos obter, os benefícios dos foi formatos de perguntas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal. (Severino, 2013, p. 109).

Sobre as questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista. São as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade *às* respostas e podem ser facilmente processadas (Gil, 2008, p. 123).

3.2.2 Fases da Pesquisa.

Formulação do problema: nessa etapa em especial por fazer parte do corpo docente da rede estadual de ensino, nos antecipamos essa etapa, pois é recorrente a reclamação dos professores da rede sobre a falta de orientação sobre essa nova forma de compreender o ensino, profissional de tempo integral. De posse conhecimento e conhecendo a realidade das escolas estaduais elaboramos houve a formulação do problema, a partir daí o tema e objetivos da dissertação, já apresentados, passamos para a fase exploratória.

A fase exploratória: tem como objetivo determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados, bem como o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo. O que implica no conhecimento visual do local, consulta a documentos diversos e representantes dos envolvidos, ver tabela de acompanhamento, tabela 01.

Tabela 01 - Registro de visitas a Escola Estadual Juscelino Kubistchek.

ETAPAS	visitas.	Descrição
1ª etapa. Solicitação de documentos e autorização para realizar a pesquisa.	1ª visita	Primeiro contado com a gestão da escola para informar meu interesse em realizar a pesquisa, para a construção da dissertação. E preparação da documentação necessária.
	2ª visita:	Entrega de documentação oficialmente, solicitação formal a gestão e pedido de carta de anuência da instituição.

Exprobratória	3ª visita	Após autorização pelo comitê de ética, podemos dá prosseguimento a pesquisa. Tivemos o primeiro contato com o setor pedagógico, e a solicitação de: distribuição de carga horária, dos professores de Educação Física, proposta curricular do curso técnico integrado em tempo integral.
	4 º visita .	Primeiro contato com os professores. Apresentação do projeto e levantamento dos espaços presentes na escola.
	5ª visita	Primeiro contato com os alunos onde foi apresentado o projeto de pesquisa e realizado o convite para participarem, leitura do TCLE, todos os alunos presentes receberam o documento para que o responsável assinarem, trazer no dia seguinte.
	6ª, 7ª e 8ª visitas.	após receber o TCL, dos alunos e eles assinarem o TALE, foi realizado a aplicação dos questionários, com os alunos do 1º ano do técnico.
	9ª análise dos dados.	Após a coleta de dados, foi utilizado o software atlas .2.0 a análise do discurso e o Excel para a construção de gráficos e tabelas.
Produção do produto educacional	10ª visita 02/02/2024	Construção de roteiro do podcast criação de conta no google, testes de equipamentos de gravação. Identificando o melhor espaço para agravação do podcast e entrar em contato com os professores para definir um dia para agravação, essa etapa será mais bem detalhada no capítulo que trata do produto educacional.

Fonte: Dados da pesquisa .

O primeiro contato com a escola foi para, informa minha intenção de desenvolver a pesquisa na instituição, apresentação formal do trabalho e solicitação oficial de liberação apara dá início ao projeto. Após obter a autorização do CEP, iniciamos a parte exploratória, onde ocorreram duas visitas com o objetivo de compreender a rotina da instituição e tomar ciências dos espaços utilizados para as aulas de Educação Física, também foi solicitado: distribuição de carga horária dos professores participantes da pesquisa e contados telefônicos, também realizado levantamento inicial dos espaços destinados as aulas de Educação Física.

A partir da 4ª visita, iniciamos os trabalhos com professor e alunos, com apresentação do projeto de pesquisa e convite para participarem da pesquisa, para concluir essa etapa foram necessárias cinco encontro, foi um ponto bem delicado, o contato com a família e a autorização para que os alunos menos de 18 pudessem participara da pesquisa. Onde tínhamos um público estimado de 64 alunos, conseguimos a participação de 30 discentes para responder o questionário.

Para aplicação dos questionários foram realizados os seguintes passos.

a) 1º passo: apresentação do projeto aos alunos e professores.

b) 2º passo: encaminhamento de convite aos pais para assinarem o TCLE e TALE para os alunos menores de 18 anos,
c) 3º passo: Recolhimento dos termos de autorização e aplicação dos questionários na turma: 1º ano A técnico.
d) 4º passo: Recolhimento dos termos de autorização e aplicação dos questionários na turma: 1º ano B técnico.

Após a aplicação do questionário, os dados coletados foram analisados com auxílio de um software Atlas.ti.23, para computadores (desktop), versão: 23, onde foi realizado uma análise descritiva dos dados coletados, com foco na abordagem qualitativa, nos possibilitando, uma percepção da realidade vivenciadas pelos participantes da pesquisa.

Em virtude de problema técnicos, com o computador utilizado para análise dos dados, foi realizado uma segunda análise do discurso, sem o auxílio do software, pois o computador que estava sendo usado, pelo pesquisador foi danificado por pane elétrica não sendo possível a conclusão dos dados apenas com o software. Para análise das questões abertas foram adotados método de análise do discurso, já as questões fechadas foram adotadas métodos estatísticos, com auxílio do software Excel, em sua versão gratuita, disponibilizada de forma online, via Hotmail, no site da Microsoft, foram realizados cálculos como: média, moda, percentual, e a partir desses dados elaborados os gráficos e tabelas para apresentação dos resultados.

Como procedimento para análise dos textos apresentados como justificativas, utilizaremos o método de análise de conteúdo, “trabalha com o conteúdo, ou seja, com a materialidade lingüística através das condições empíricas do texto, estabelecendo categorias para sua interpretação” (Caregnato; Mutti, 2006)

> Fazer uma abordagem do método de análise de conteúdo, significa demonstrar sua versatilidade, mas também seus limites enquanto técnicas. Vislumbramos assim, que o desenvolvimento deste método passa invariavelmente pela criatividade e pela capacidade do pesquisador qualitativo em lidar com situações que, muitas vezes, não podem ser alcançadas de outra forma (Campos, 2004, p. 614).

Para análise dos textos utilizamos a proposta citada por Campo (2004), onde são apresentadas três etapas, necessárias para análise dos textos são ela: I - Fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes; II - A seleção das unidades de análise (ou unidades de significados); III- O processo de categorização e sub-categorização.

3.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA PESQUISA.

Para a realização do trabalho foram criados critérios de inclusão e exclusão, a partir desse parâmetro nosso público foi selecionado, segundo esses critérios, estariam aptos a participarem da pesquisa, os indivíduos que atenderem aos seguintes critérios de inclusão:

a) Os alunos menores de 18 anos, devem apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido (assinado pelo seu responsável legal), juntamente com o termo de assentimento livre esclarecimento (assinado pelo aluno), concordando com os termos da pesquisa.

b) Estar matriculados e cursando regularmente o 1º ano do Ensino médio profissional;

c) Quando Professor: Ter assinado o termo de livre esclarecimento concordando com os termos da pesquisa;

d) Ser Professores Formados em Educação Física atuando na docência, com atuação mínima de um ano letivo.

e) Aluno matriculado no curso técnico da escola estadual Juscelino Kubitschek;

f) Alunos e Professores com disponibilidade para participar da pesquisa;

g) Responder os questionários em tempo hábito;

h) O Professor (a) deve participar de no mínimo 02 encontros, com o pesquisador no local onde o professor leciona;

Não estrão aptos a participar da pesquisa, os indivíduos que atenderam aos seguintes critérios de exclusão:

a) Não assinar o termo de livre esclarecimento concordando com os termos da pesquisa;

b) Não responder os questionários;

c) O participante solicitar através de pedido formal, em forma de texto, a exclusão da pesquisa;

d) Não participar de no mínimo dois encontros formativos;

e) Não responder o questionário dentro do prazo exigido;

f) Se recusar a realizar as atividades propostas pelo pesquisador.

g) No caso dos participantes menores de 18 anos, mesmo que atenda a todos os critérios pré-estabelecido, quando solicitado pelo participante ou seu responsável legal, ele será excluído.

3.4. RISCOS DA PESQUISA.

Além dos critérios de inclusão e exclusão, também foi pensado nos riscos que a pesquisa poderia trazer a seus participantes, os riscos identificados aos quais os colaboradores da pesquisa estariam expostos são:

- ✓ de algum possível desconforto durante a aplicação do questionário;
- ✓ possibilidade de constrangimento ao responder o questionário;
- ✓ vergonha;
- ✓ cansaço ao responder às perguntas; e
- ✓ quebra do anonimato.

Esse riscos foram minimizado mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não foi preciso citar o nome do mesmo; o questionário foi impresso e aplicado na sala de aula, obedecendo o tempo de 50 minutos, que corresponde a uma hora aula, durante a aplicação do questionário não houve interação entre os participantes, caso o participante sentisse constrangido por alguma pergunta ele poderia deixa-la sem resposta, e poderia se ausentar da pesquisa em qualquer momento, como forma de garantir a segurança e a legitimidade da aplicação do questionário , a aplicação foi acompanhada por um funcionário da instituição (professor titular da turma).

Para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa apenas o mestrando Ednilson Rocha de Melo e a orientadora são os responsáveis legais por manusear e guardar dados coletados; o sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não divulgaremos dados que identifique o participante; Garantia que o participante se sinta à vontade para responder aos questionários e anuência das Instituições de Ensino para a realização da pesquisa.

Os dados obtidos com a pesquisa serão guardados como, orienta a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, em seu inciso “IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa”,(BRASIL, 2016, p. 9), para possíveis consulta quando solicitados, os dados digitais e documentos digitalizados serão armazenados em pen drive exclusivo para essa função, que ficara de posso do pesquisador guardados em uma pasta arquivo em sua residência, após ter passado o

prazo legal, todos os dados serão destruídos os documentos Físicos, associado a pesquisa serão destruídos e documentos digitais do pen drive.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao longo do presente capítulo dissertaremos sobre os dados obtidos na pesquisa e faremos uma reflexão entre a proposta de Educação Física, presente nos documentos norteadores da educação nacional e estadual, com a realidade do chão da escola, promovendo uma tessitura de saberes, identificando avanços e desafios existentes no ensino médio profissional e tecnológico, destacamos que os dados apresentados, foram obtidos com a aplicação de questionários, nas turmas 1º ano A – técnico, e 1º ano b técnico de 2023.

Inicialmente apresentamos as palavras que mais se destacaram no questionário respondido pelos alunos. Foram trinta questionários respondidos em duas turmas que, após análise realizada pelo software Atlas, obtivemos os resultados presenta na imagem 04.

IMAGEM 04: Palavras que aparecem com maior frequência nas justificativas apresentadas pelos discentes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao justificar algumas questões os participantes da pesquisa iram falar de corpo, jogos, ensino, educação, esportes sedentarismos, JERNS, formação dificuldades, cotidiano, ou seja, como eles vivenciam individual e coletivamente a cultural corporal nas aulas de Educação Física, as contribuições dessas vivenciais na sua formação, ao mesmo tempo são atribuídos valores importantes para a vida, dentro e fora dos espaços educativos.

Como esperado as palavras que mais se destacam são: corpo, jogos, esportes, ensino e educação, em síntese trata-se de um conjunto de conhecimentos adquiridos, através de vivências diversas ao longo da vida. Aproximando-se do proposto para a Educação Física, prevista no curricular do RN.

> O componente de Educação Física compreende as práticas corporais, aborda manifestações da cultura corporal em suas dimensões emotivas, artísticas, culturais, sociais e biológicas, reconhecendo as questões de saúde e qualidade de vida, relacionando-se com aspectos lúdicos, criativos, competitivos e estéticos (SEEC/RN, 2021, p. 95).

Nesse sentido a cultura Corporal torna-se o pivô, do discurso apresentado pelos integrantes da pesquisa, que somada a outros elementos presente na cultura jovem, torna-se um espaços de autoconhecimento e interações sociais, dos diversos sujeitos, aqui compreendida como parte inerente e indissociável a Educação Física, corroborando com o que diz a BNCC (2018), “A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significante de diferentes grupos sociais” (Brasil, 2018, p. 475).

Como podemos perceber a BNCC (2018), compreender a cultural corporal de movimento como, repertório de habilidades motoras que servem para compreender e o mundo simbólico e material, e seus signos, lhe atribuindo sentido e significados, mas para que isso ocorra é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades, que devem adquiridas ao longo da vida escolar, com aprofundamento técnico e científico no ensino médio.

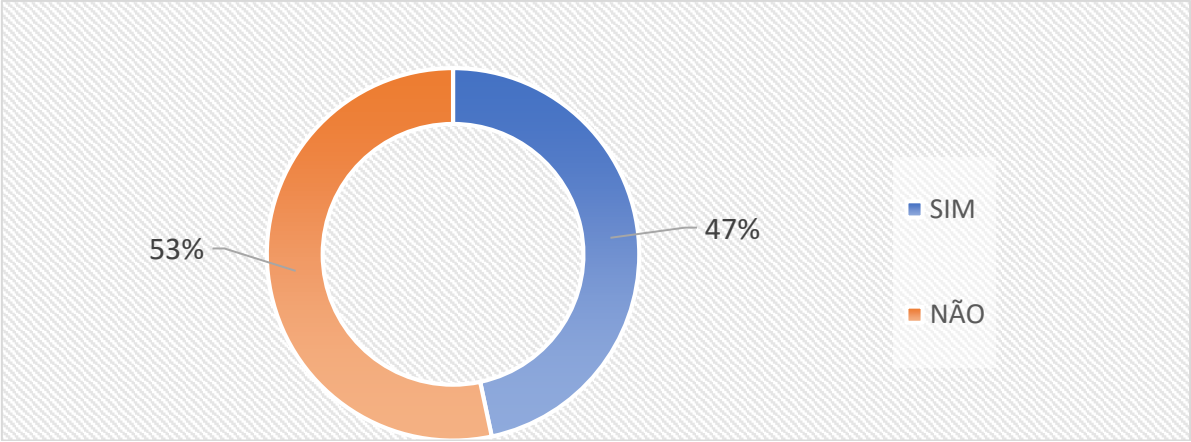
Diante do exposto, buscarmos refletir sobre a “expectativa” do que está posto nos documentos orientadores, para o componente Educação Física, partindo da ótica discente e docente, uma vez que o protagonismo é proposto como possibilidade no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto foi pensado dois tópicos, que iram nos auxiliares a refletir sobre os dados obtidos na pesquisa.

4.1 TEORIA E PRÁTICA, REALIDADE CONVERGENTES.

Como ponto inicial propomos apresentar a relação entre teoria e prática presente no chão da escola partindo da ótica discente. O que nos leva a primeira pergunta do questionário, inicialmente perguntamos aos participantes se eles já ouviram o termo cultura corporal, por se tratar de um termo usado com muita frequência associado à Educação Física Escolar, onde mais da metade dos participantes, afirmam não ter ouvido o termo cultura corporal.

Se consideramos a obra que mais difundiu a cultura corporal no meio acadêmico e escolar “Coletivo de autores de 1992”, há 31 anos a cultural corporal é associada ao planejamento e reflexão pedagógicos na Educação Física, isso sem considera obras anteriores, que serviram de base para a construção do livro.

Gráfico 01 - Já ouvi o termo cultura corporal



Fonte: Dados da pesquisa

A partir dessa obra “Coletivo de Autores de 1992”, nos termos como documentos norteadores para o ensino Brasileiro os PCN’s de 1998, 3º e 4º ciclos, as DCNs, a BNCC de 2018 e Proposta curricular do RN de 2021, todos esses documentos são paramentos nacionais e estadual que abordam o tema como elemento central nas aulas de Educação Física na educação básica.

Percebemos que, por mais que nossos alunos e professores vivenciem a cultura corporal no cotidiano escolar, o termo “cultura corporal”, não faz parte do discurso pedagógico durantes as aulas, sendo substituído por outros vocábulos, como: Esportes, Lutas, danças, jogos, brincadeira etc. Torna-se assim uma palavra nova, desconhecida no contexto educacional para a maioria dos alunos, mesmo para alunos que estão na última etapa da educação Básica.

O que nos leva ao próximo questionamento “Durante as aulas de Educação Física, você é levado a refletir criticamente, sobre os conteúdos abordado?” a partir das respostas obtidas construímos a tabela 01, para a maioria dos participantes, existe a reflexão crítica dos conteúdos tais como: relevância social, economia e políticas sociais, enquanto 27% da amostra, não identifica esses elementos, nas aulas propostas. A formação de indivíduos críticos é uma das metas da educação básica prevista em vários documentos.

> O Ensino Médio deve desenvolver o senso crítico dos estudantes, capacitá-los a enfrentar os problemas cotidianos e para participar da definição de rumos coletivos, promovendo o aperfeiçoamento dos valores humanos e das relações pessoais e comunitárias, a fim de que possam exercer plenamente sua cidadania. É a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (Lei nº 9394/96) que confere ao Ensino Médio o caráter de etapa integradora e finalizadora da Educação Básica, e isso significa que ele deve garantir a formação integral do estudante. (SEEC/RN, 2018, p. 1)

Sobre a contextualização da formação crítica discente no ensino médio, seja profissional ou não, o Referencial do Ensino Médio Potiguar (2021), prever o trato do conhecimento de forma interdisciplinar, adotando os temas transversais, como estratégias para atingir uma transdisciplinaridade, diante dessa visão de currículo, é nos apresenta o objetivo, por que não dizer expectativas para a área de linguagens, conseguintemente para a Educação Física.

Tabela 02 - Exercício da reflexão crítica nas aulas de Educação Física.

RESPOSTAS POSSÍVEIS	RESULTADO
Sim	36%
Não	27%
às vezes	37%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando observamos a tabela 02, nos deparamos com os seguintes resultados 36%, dos alunos informaram que “sim”, são levados ao exercício de reflexão crítica nas aulas de e EF, juntamente com 37%, acredita que as vezes são levados a experimentar a reflexão crítica, e 27% informaram que não há uma reflexão crítica nas aulas de EF.

Podemos concluir que os alunos entrevistados em algum momento da aula são levados a reflexões criticamente sobre os conteúdos abordados nas aulas, onde alguns alunos, vivenciam a experiência com maior profundidade que outros, o que é um comportamento esperado quando se trabalha com grande número de pessoas, como é o caso de professores das escolas públicas.

No entanto segundo o currículo potiguar, a experiência proporcionada nas aulas do ensino médio deve ser igualitária, pois é o que vai auxiliar no desenvolvimento crítico dos sujeitos, fator importantíssimo para formação do indivíduo.

> [...] o objetivo da Área é proporcionar aos alunos do Ensino Médio (EM) a oportunidade de se apropriarem das diversas linguagens para que possam desenvolver uma visão crítica, ética e estética de seus usos oral, escrito, corporal, visual, sonoro e digital, manifestadas através de imagens, objetos artísticos visuais, gestos, música, teatro, movimentos corporais expressos pela dança e pelas atividades físicas, entre outras, bem como sua circulação nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), (SEEC, 2019, p. 77).

A literatura apresentada corrobora com o que diz os PCNM (2000, p. 37), “Não é permitido ao cidadão do novo milênio uma postura **acrítica** diante do mundo”. Nesse contexto são elaboradas as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Educação Física, como por exemplo “Refletir sobre as informações especificas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases cientificas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde” (BRASIL, 2000, p. 42).

> Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a, realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade, (Coletivo de Autores, 1992, p. 29).

Sobre o pensamento crítico, e sua finalidade na educação Paulo Freire, nos aponta a importância de uma formação permanente dos professores, voltada ao pensamento crítico e reflexivo, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da flexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Paulo Freire, 1996, p. 18).

Paulo Freire, nos levar a refletir sobre o processo de formação de professores, enquanto sujeitos críticos do seu trabalho e da própria realidade, e defende que o pensamento filosófico e reflexivo deve estar intimamente ligado a realidade e ao trabalho docente, ao ponde de se entrelaçarem de forma indissociável.

No entanto Amaral (2020), ao dissertar sobre “As compreensões de corpo emergentes das políticas curriculares nacionais do componente de educação física”, diz que o corpo enquanto sujeito crítico, tem nos aspectos antropológicos a dureza da tradição, disseminada ao longo dos anos na Educação Física Escolar.

> As novas proposições do Estado para um corpo sujeito, crítico, reflexivo e cultural ainda enfrentam a tradição e os paradigmas na Educação Física Brasil eira, decorrentes deste longo período em que a Educação Física não pôde, por si mesma, delimitar e discutir seus objetos de estudo, (Amaral, 2020, p.117).

Em síntese Amaral (2020), apresenta as influências que a Educação Física sofreu ao longo de sua História, ainda como marco determinante, a ponta a cultura militarista, higienista e a tecnicista, presente em sua gênese, tornando-se influências determinantes na prática dos professores, muitas vezes condicionando a pensamentos já consolidados sem uma devida reflexão de sua prática.

Destacamos, que não há um processo de negação da história da Educação Física, tão pouco, seu elo fundamental com a ciência, o esporte, os jogos e brincadeiras, como elementos caraterísticos em seu DNA, mas, a pontamos para a necessidade de uma prática docente reflexiva, que agrega, valores há formação integral de “corpos reflexivo” como cita Amaral (2020).

4.2 PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO RN.

Para compreender a estrutura curricular proposta pela secretária da Educação do Estado do Rio Grande do Norte, nós temos que recorrer a documentos oficiais e produções acadêmicas que trata da proposta do assunto, mas, com foco na EPT. Abordaremos a proposta a partir da perspectiva do aluno, e sua percepção sobre a vivência da Educação Física na educação Básica.

Sobre o papel da união e sua contribuição para o currículo da educação básica, a LDB/96, versão atualizada em 2023, em seu artigo 9º, inciso IV, a união incumbir-se-á de:

> IV – estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum, (Brasil, 2023, p. 13).

Percebamos que a LDB, justificam a criação de currículo como forma de assegurar o direito dos discente a uma formação básica comum, como mecanismos para articular essa colaboração temos a BNCC (Brasil, 2018, p. 7)., em seu texto de apresentação diz que, “com a Base, vamos garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes Brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica...”, corroborando com o artigo 26 da LDB/96, em sua versão atualizada de 2023.

> Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos, (Brasil, 2023, p. 21).

Segundo a BNCC, existe competências e habilidades a serem desenvolvidas e aprimoradas ao logo de toda a educação básica, pelos alunos, através de unidades temáticas, (brincadeira e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura). Tais unidade são propostas como elementos básico para educação nacional, é a partir dessas unidades que os professores devem planejar suas aulas, suas intervenções pedagógicas, no entanto quando percutamos aos alunos do ensino médio, a seguinte pergunta: “Sobre sua vida escolar no ensino fundamental, você consegue lembrar dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física?”, obtivemos os resultados expostos na tabela 03:

Tabela 03 - Recordação de conteúdos estudados nas aulas de Educação Física, ensino fundamental.

Sim	40%
Não	37%
Parcialmente	23 %

Fonte: dados da pesquisa.

Como podemos perceber, a maioria dos participantes da pesquisa, consegue recordar dos conteúdos estudados no ensino fundamental, no entanto, quando associamos os alunos que não se recordam e os que se recordam parcialmente ou seja, não conseguiram ter uma aprendizagem significativa dos conteúdos, obtivemos 60% dos participantes, que ultrapassa o número de alunos que consideramos ter uma aprendizagem mais significativa.

Acreditamos que tal fenômeno deve-se ao fato que, mesmo que compartilhem vivências e espaços comuns de aprendizagens, os alunos vivenciam a cultura corporal de formar individualizada, ressignificando, a própria cultura e sua concepção de mundo, de forma positivamente ou não, nesse sentido a concepção de cultura parte do individual para o coletivo, como podemos observar no questionário 19, ao justificar o item marcado no questionário:

> Eram geralmente coisas que eu nunca tinha visto. Eram jogos chatos, não davam emoção alguma!! Mais precisamente jogos que tinham envolvimento do corpo, mas era chato. (QE 19, Q 5).

Nos parece que existe uma expectativa, em relação as aulas de Educação física, a qual não foi atingida, corroborando, ao mesmo tempo, com um distanciamento entre o ser, que pensa e sua materialização de corpo, pois percebemos que ao lembrar do corpo, onde o mesmo, é associado a algo externo ao sujeito reflexivo, tornando-se assim, o corpo um sujeito estranho ao ser reflexivo:

> - Mais precisamente jogos que tinham envolvimento do corpo, mas era chato, (QE 19, Q 5).

Identificamos nesse trecho citado que existe uma dicotomia corpo/mente, historicamente presente nos sistemas de ensino, pois, o indivíduo, não se enxerga como um corpo pensante, mas sim, como alguém que tem um corpo para realizar tarefas que exigem habilidades motoras, muitas vezes associadas a performances físicas: correr, saltar, lançar, como apontado por Freire (2010), PCNs, Coletivo de Autores (1992), Amaral (2020), Azevedo e Malina (2017), e muitos outros autores, que crítica a pedagogia tradicional.

Através da análise das justificativas da questão, sobre os conteúdos estudados no ensino fundamental, nós construímos a tabela abaixo:

Tabela 04 - Conteúdos estudados no ensino fundamental.

Conteúdos	**percentual (%)**
conhecimento sobre o corpo	43%
esportes	43%
jogos e brincadeiras	57%
hábitos saldáveis	36%
Relações sociais	14%

Fonte: Dados da pesquisa.

Destacamos os jogos e brincadeiras com 57%, como conteúdos mais estudados no ensino fundamental, seguidos de esportes 43% e conhecimento sobre o corpo 43%, de maneira geral são conhecimento já consolidados na Educação Física escolar, no entanto destacamos os conteúdos que envolver relações sociais, sendo apontado com menor frequência com 14% das respostas, como podemos constatar nas respostas dos questionários QE 1, QE10 e QE 18.

Tabela 05 - Conteúdos trabalhados no ensino fundamental.

Questionário	Repostas da questão 5.
1	- Sobre o corpo, sobre jogos, sobre doenças causas por sedentarismo.
10	-Também chegui a ver que ajuda a nós termos uma relação social com os outros.
18	- Anórexia, bulliemia, sedentarismo etc...

.Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a fase de mudanças envolvendo a transição do ensino fundamental para o ensino médio, também estar previsto nos documentos norteadores do currículo potiguar, visão essa que transcende a relação professor aluno.

> Compreendemos a transição entre as etapas não somente como a passagem de uma etapa para outra na vida do estudante, mas, também, como o momento de grandes transformações físicas, biológicas, psicológicas, sociais e emocionais dos jovens do ensino médio Este é um período da existência humana de muita ansiedade, indecisões, medos, e, também, das influências que vem da família, dos professores, dos amigos e da persuasão da mídia digital, o que afeta sua identidade, (SEEC/RN, 2021, p. 15).

O que nos leva a seleção de conteúdos, que discutem as relações sociais, a literatura aponta para que os temas sociais devem fazer parte do bojo do currículo escolar, independente do componente, e com a Educação Física não poderia ser diferente, tais temas são considerados transversas, também previstos na Lei de diretrizes e Bases da Educação de 1996 em sua versão atualizada de 2023.

> § 9º Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher serão incluídos, como temas transversais, nos currículos de que trata o *caput* deste artigo, observadas as diretrizes da legislação correspondente e a produção e distribuição de material didático adequado a cada nível de ensino, (Brasil, 2023, p. 22)

Sobre os temas transversas temos os Parâmetros curriculares nacionais de 1997, livro 8.1 que apresenta o tema como algo indispensável para formação dos sujeitos, “A inclusão dos Temas Transversais exige a tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social.” (PCN,1997, p. 28).

> É preciso atentar para o fato de que a possibilidade de inserção dos Temas Transversais nas diferentes áreas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física) não é uniforme, uma vez que é preciso respeitar as

> singularidades tanto dos diferentes temas quanto das áreas, (PCN, 1997, p. 7).

Em relação aos demais conteúdos apresentados na tabela 03, são previstos pela BNCC (2018), como unidades didáticas e temas, que devem ser objetos de estudos para que os alunos desenvolvam habilidades e competências, como podemos visualizar nas imagens 04 e 05:

Imagem 05 - Unidades temática e objetos de conhecimento 1º ao 5º ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018.

Imagem 06 - Unidades temática e objetos de conhecimento 6º ao 9º ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018.

A Práxis existente nas aulas de Educação Física, estar alinhada com o que está previsto em documentos norteadores e na literatura sobre o tema, podendo variar em maior ou menor grau dependendo da etapa de ensino e do referencial adotado pelo observador. Tal conceito, fica mais evidente quando os alunos responderam a seguinte questão “Para você, existe diferença nas propostas de aulas, entre o ensino Fundamental e ensino Médio Profissional, em relação ao componente de Educação Física?”

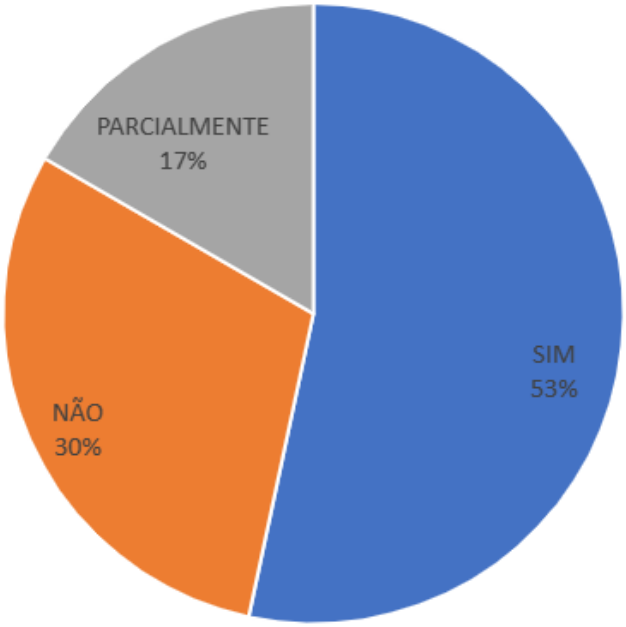
Tal questionamento foi elaborado com base na literatura estudada, onde segundo é possível identificar um esvaziamento de conteúdos, no ensino médio incluído também a EPT, o que acaba tornando as aulas repetitivas e muitas vezes reproduções fidedignas das aulas do ensino fundamental, sem o devido aprofundamento necessário, que como já vimos essencial a essa nova etapa de ensino. Fernandes et al. (2020, p. 7) ao aborda a seguinte temática “a educação física do ensino médio integrado: uma revisão das publicações científicas no Brasil .

> Observou-se, em todas as publicações, dificuldades quanto à materialização de práticas integradoras no ensino médio envolvendo a EF. Podemos destacar a escassez de referências a projetos integradores e de práticas interdisciplinares. (Fernandes et al, 2020, p. 7)

A ausência de aprofundamento nos estudos voltado as aulas de Educação Física no ensino médio, gerou consequências, que segundo os PCNs de Educação Física de 2000, existem “incongruências”, quando confrontado, os objetos de estudo do ensino médio com os que se tem no cotidiano da Educação Física Escolar, enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, as aulas do “mais atraente” dos componentes limitam-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo. a influência do esporte, no sistema escola, é apontada como principal responsável, pela ausência de conteúdos nas aulas de educação física do Ensino médio, onde temos o esporte na escola, e não o esporte da escola.

Ao longo de anos de educação, e de reformulações nos sistemas de ensino de todo o território nacional, observamos um avanço sensível em relação a complexidade e aprofundamentos de conteúdos e conceitos inerente a Educação Física Escolar no Ensino Médio Profissional, como podemos notar no gráfico 02.

Gráfico 02. Percepção discente entre diferenças existentes nas aulas de Educação Física do ensino fundamental e ensino médio profissional.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisarmos as justificativas, associadas a opção da resposta, constatamos que os participantes da pesquisa, percebem uma diferença significativa nas aulas ao comparar a EPT com o ensino fundamental, nas justificativas apresentadas são apontados os seguintes aspectos no ensino médio profissional: maior frequência de aulas práticas, um aumento da complexidade em relação aos conteúdos, temas ligados a saúde e qualidade de vida.

Sobre os temas das aulas são citados: o corpo, exercício, esporte, jogos e brincadeiras. os alunos, apontam para uma maior complexidade das aulas, (nos textos aprestado como maior “dificuldade”), ao mesmo tempo que estabelecem um paralelo entre, aumento da complexidade dos conteúdos e os níveis de maturidade cronológica e biológica, que lhes atribui maior responsabilidade sobre o processo ensino/aprendizagem.

Conseguimos perceber uma relação entre a teoria é prática, que transcender os muros escolares, sinalizam para aplicação dos conteúdos de forma prática no dia-dia, estabelecendo uma relação entre aulas e cotidiano, levando-os a refletir sobre a realidade, a partir de suas experiências nas aulas de Educação Física, ver tabela 06:

Tabela 06 - Principais diferenças entre ensino fundamental e a EPT.

CATEGORIAS	(QE)	RESPOSTAS
Complexidade dos conteúdos e associado a maturidade do aluno.	24	O ensino medio são adolecentes então as aulas vão ser puxado.
	21	Por que apos o ensino medio profissional você Já e enviado ao mercado de trabalho.
	19	Sim porque tem assuntos que não pode ser abordado no ensino fundamental por causa da idade e da maturidade.
	17	No ensino fundamental era mais como um brincadeira já no medio é algo levado mais a serio.
Saúde e qualidade de vida	29	Percebi uma diferença nas aulas, como conteúdos voltados para desenvolvimento pessoal. Que eu não via no ensino fundamental.
Vivência nas aulas de EF.	13	No ensino medio temos aulas praticas já no fundamental não.
	4	Porque no ensino médio tem mais exercícios e brincadeiras.
	3	Na maioria das vezes no fundamental os alunos costumas escrever textos sobre educação física, e no ensino médio temos mais praticas de esporte.

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa, corroboram com a literatura apresentada, onde o esporte tem um lugar privilegiado, enquanto produto e processo cultural, presente na sociedade, ao mesmo tempo que é refletido nos sistemas de ensino. Mas, não é qualquer esporte, novamente trazemos, Pina (2022) que destaca o esporte coletivo como principal conteúdo trabalhado na EPT, e aponta o futebol, o voleibol, o basquetebol e o handebol, como modalidade presente com maior frequência na educação profissional. Onde faz uma crítica, sobre a superficialidade no trato do conhecimento sobre esses conteúdos, corroborando com os PCNS, (2000), no qual “esporte na escola” se sobrepondo ao “esporte da escola”.

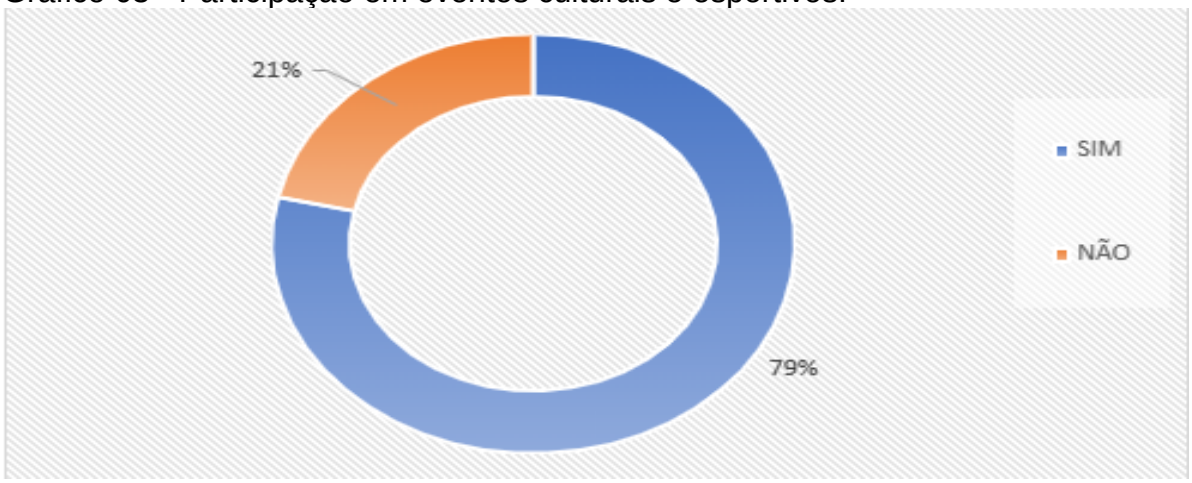
No entanto, o “se movimentar” tem destaque no modelo de educação proposto pela SEEC/RN, alinhando uma proposta de educação integral em tempo integral, o RN em sua proposta curricular diz que:

> A importância da presença das manifestações da cultura corporal, nos eixos integradores e campos de atuação social assumidos pela Área de Linguagens, possibilitam a dinamização destas manifestações. A Linguagem Corporal e o Movimento são aspectos indissociáveis e complementares no processo de educação corporal dos estudantes, aqui entendido como “Se Movimentar”. A educação do “Se Movimentar” é compreendida como um processo que integra sujeito (a sua individualidade) e cultura (fatores históricos e sociais), ou seja, um processo que une e incorpora fatores genéticos, hereditários, maturacionais, sociais e culturais. Ao experimentarem as diferentes possibilidades de “Se Movimentar” nas práticas corporais da

> Educação Física, os estudantes têm a oportunidade de atribuir sentido e significado para os códigos e signos que compõem a chamada cultura corporal. (SEEC/RN, 2021 p .77).

O “se movimentar” segundo a proposta apresentada não é exclusividade da Educação Física, sendo sugerido também, ações integradoras na complementação curricular, onde a cultura corporal é objeto de estudo, e promoção de vivências, individuais e coletivas, nos diversos espaços possíveis. O que nos leva ao próximo questionamento, agora sobre a participação em eventos culturais e esportivos, os alunos citam: jogos escolares, interclasse, JERNS, Juvenis, dança, música, e eventos interescolares, como principais eventos, os quais são incentivados pelos professores a participarem, ver gráfico 03:

Gráfico 03 - Participação em eventos culturais e esportivos.



Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado apresentado reflete de forma significativa a proposta apresentada no currículo potiguar, onde 79% dos participantes concordam que os professores de Educação Físicas, incentivam a participação em eventos esportivos e culturais, destacando-se as competições esportivas, nas justificativas apresentadas.

> QE-24 - Se o professor mostra um esporte e os aluno gostarem eles vão praticar fora; QE-27. - Apoia a ideia para as práticas dos esporte fora do escola; QE- 30. - Dança, canta, esculta músicas diferentes.

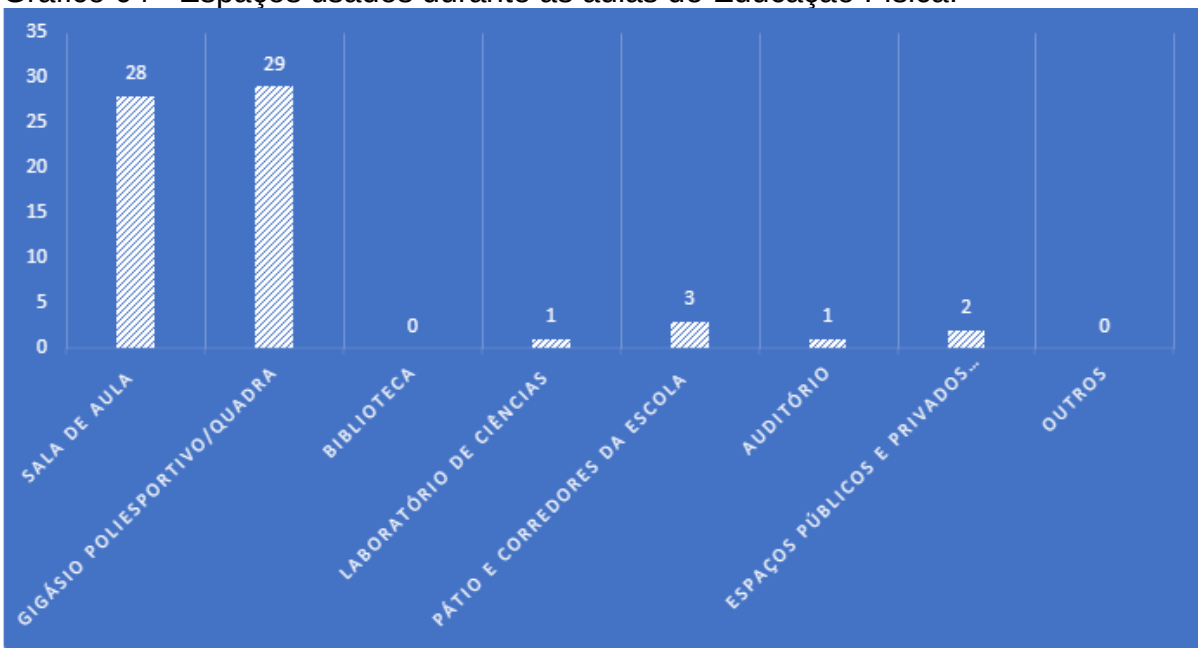
Segundo o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (2021, p. 96), o aluno deve ser levado a refletir sobre a saúde, bem-estar e padrões de qualidade de vida, através de uma vida ativa o que leva a “reflexão sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que podem servir ao desenvolvimento de práticas corporais”.

Em relação aos espaços utilizados para as aulas de Educação Física, é normalmente associado ao uso das salas de aula para tratar de conteúdos de cunho teórico e a quadra, o campo ou ginásio, quando possível, para as aulas práticas. No entanto, quando olhamos para o RCEMP, o espaço do corpo e da cultura corporal, transborda para além dos espaços historicamente consolidados como salas de aulas e quadras, pois, o próprio documento nos lembra que o acesso, a cultura corporal, também é um exercício de cidadania, tornando-a peça fundamental na formação integral dos sujeitos.

> Igualmente, os alunos podem exercer sua cidadania e protagonismo comunitário, ampliando a compreensão dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às manifestações da cultura corporal, dialogando com as demais áreas de conhecimento. (SEEC/RN, 2021 p. 96)

Partido possibilidade do uso de múltiplos espaços, dentro e fora da instituição escolar, para finalidades pedagógicas, elaboramos o gráfico 04, onde foi questionado, quais espaços são usados durantes as aulas de educação Física? Nesse item em especial, os participantes poderiam marcar, todos os itens, se essa fosse a realidade vivenciadas por eles.

Gráfico 04 - Espaços usados durante as aulas de Educação Física.



Fonte: dados da pesquisa.

Os dados nos mostra uma incongruência entre o discurso e a pratica uma vez que, a instituição em questão oferta o modelo de aula em tempo integral e em 2018 a secretaria de educação do RN, publica um documento intitulado: REFERÊNCIAS BÁSICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO NORTE, a proposta é orientar a organização das escolas, em especial, as escolas que aderiram a modalidade de tempo integral, onde previa com urgência a atualização e ressignificação, do tempo e espaços necessário a garantir uma educação de qualidade.

Essa ressignificação tem início com a revisão (atualização) do PPP, das instituições que adotaram esse novo modelo de ensino, onde o espaço é um fator determinante na oferta do ensino em tempo integral.

> é essencial reconhecer a infraestrutura das escolas, ou seja, os espaços físicos e os recursos materiais e humanos disponíveis para a organização do trabalho pedagógico. Se, para o funcionamento da Educação em tempo Integral no Ensino Fundamental, há a necessidade de integrar o currículo e ressignificar os tempos e os espaços à formação dos estudantes, a escola pode redefinir a organização estrutural e pedagógica para essa finalidade, (SEEC/RN, 2018 p. 218).

Inicialmente as orientações são voltadas para o ensino fundamental, pois até 2018, apenas as escolas com essa etapa de ensino, estavam funcionando com o ensino em tempo integral, mas, com proposta de modelo, para as escolas do ensino médio, que começaram a funcionar com essa proposta em 2020, também ofertando a educação profissional e tecnológica em seu currículo.

O documento publicado em 2018, já previa a utilização de espaços sociais, como estratégia para ampliar os espaços educativos, em seu artigo 9º, inciso I.” revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela” (SEEC/RN, 2018, 34).

Dentro dessa proposta de currículo ampliado, e apropriação dos diversos espaços possíveis de aprendizagens, nossos entrevistados destacam a sala de aula e a quadra poliesportiva, como espaços destinados as aulas, ao compararmos, a literatura e os resultados da pesquisa, com o trabalho de Milton Santos (2006), podemos considerar que, existe uma territorialização, associada à Educação Física Escola, que se apresenta na materialização dos ginásios, quadras e campos de futebol.

Pina (2022), ao fazer uma crítica sobre a superficialidade do trato com a cultura corporal, como principais atividades ofertadas na EPT, aponta os esportes coletivos como principais modalidade ofertadas, que corroboram com os espaços citados por 29 alunos que responderam ao questionário, de um total de 30 questionários respondido.

Essa apropriação territorial, de espaços voltado ao culto do corpo e a ao desempenho esportivo, estar presente na gênese da Educação Física, que se confunde com a própria história humana, com o alvorecer da humanidade, surgiram as disputas, antes unicamente pela sobrevivência, agora como performance atlética, muitas das quais realizada em grandes eventos como as olimpíadas da Grécia Antiga, onde, correr, saltar, arremessar, eram e são habilidades, que representavam o ápice, da preparação física humana, tão presente e significativo no íntimo de cada pessoa, que possibilita a união de várias nações em um único tempo e espaço, de competição e superação de habilidade, e aceitação das diferenças presentes nos vários povos.

Sendo assim, os espaços destacados no questionário, não devem ser os únicos lugares/ territórios, destinado as aulas de EF, mas, deve existir uma ampliação territorial, pois temos que considerar que a cultura corporal, é o lugar de intervenção universal da Educação Física, que deve transpassar os limites dos muros escolares e despertar na comunidade escola para o que diz Lavor et al. (2023, p. 10), “O estudante e o professor, na convivência com a comunidade aprendem, atualizando seus saberes com ela. Essa, por sua vez, ressignifica esse arcabouço de conhecimento, maximizando a realidade por meio das contribuições científica nessa interface.”

4.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E A DURA REALIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

A concepção do trabalho como princípio educativo, faz parte da proposta educação Brasil eira, como podemos ver já nos primeiros artigos da LDB/1996, em sua versão atualizada de 2023.

> Art.2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(Brasil, 2023, p. 8).

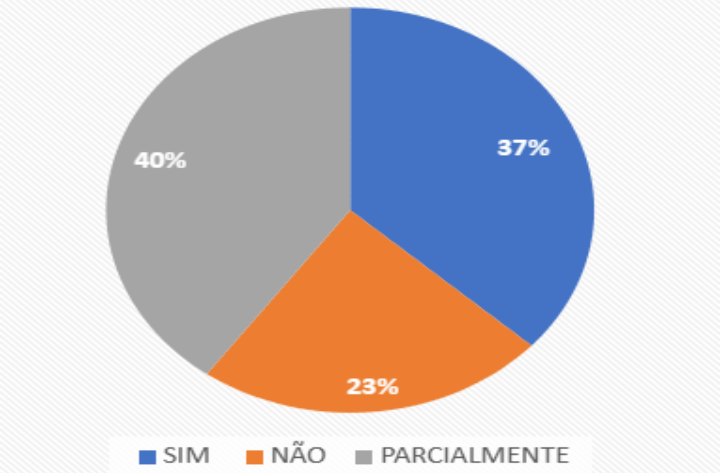
O preparo para a cidadania e a qualificação para o trabalho, está presente em toda a educação básica, no entanto a qualificação para o trabalho ganha um local de destaque na etapa do ensino médio, principalmente nos cursos de educação profissional e tecnológica. Sobre essa modalidade de ensino a proposta curricular do RN, nos diz que:

> A EPT se assenta na integração entre educação básica e formação profissional, com a materialização de um currículo integrado, de forma que os saberes advindos da Base Comum se articulem com os da área técnica, em consonância com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. Nesse sentido, a Educação Profissional não deverá ser concebida como a preparação restrita para o mercado de trabalho. Esta, envolve, necessariamente, uma relação de proximidade peculiar com os caminhos históricos percorridos por nossa sociedade. (SEEC/RN, 2021 p. 40)

Nessa perspectiva, a educação profissional, transpassa de forma transversal o currículo potiguar, por tanto, a cultura corporal, que trata a Educação Física, deve aproximar o conhecimento técnico, científico e cultural ao mundo do trabalho, garantindo assim concomitante o exercício da cidadania, contribuindo de forma significativa para a formação integral dos sujeitos.

Com a proposta de identificar o grau de proximidade da proposta curricular do RN, com a realidade vivenciada nas aulas de Educação Física e os conteúdos trabalhos no primeiro ano da EPT na Escola Estadual Juscelino Kubistchek, realizamos o seguinte questionamento: considerando os conteúdos apresentados nas aulas de Educação Física, você consegue associar a proposta das aulas ao mundo do trabalho? A partir dos dados recolhidos construímos o gráfico 05.

Gráfico 05 - Educação Física associada ao mundo do trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao tentar associar, Educação Física ao mundo do trabalho, percebemos que não a um consenso, pois, alguns alunos não conseguem identificar elementos que, lhe auxiliem no exercício profissional do curso em questão, comprovada ao aplicar o questionário, no espaço destinado a justificar as respostas objetivas, dos 30 questionários aplicados, apenas 53,33 %, justificaram suas respostas, enquanto 46,67%, mesmo marcando uma das opções sugeridas, não justificaram suas escolhas.

Ao analisar as justificativas apresentadas, nos deparamos com as várias percepções sobre formação e preparação para o mundo do trabalho, quando analisamos a luz da Educação Físicas Escolar, as concepções dos alunos é que as aulas de EF acabam influenciando a qualidade de vida no trabalho e fora dele.

Ao mesmo tempo que associam as aulas a profissionalização da Educação Física, em sir, onde os conteúdo estudados, contribui para aqueles que desejam o ensino superior na área, também concordam que, o conhecimento estudado e desenvolvido nas aulas, contribuem significativamente na preparação para o mundo do trabalho, como apresentado na tabela 07 , onde , 37,5%, apontam para uma melhor qualidade de vida e 18,75% acreditam que a Educação Física, ajuda no preparo para o futuro, no entanto, 25% dos participantes corroboram em afirmar que depende do trabalho que se deseja.

Tabela 07 - Percepção discente sobre a contribuição da Educação Física e a formação para o mundo do trabalho.

Temas	Percentual (%)	Justificativas
Qualidade de vida	37,5%	QE10: uma questão de trabalhar em um escritório através de ensinamentos da matéria de Educação Física ater postura, se cuidar etc. QE 12: relata sobre nosso cotidiano.
Preparação para o futuro	18,75%	QE 1: Eu acredito que tudo que se passa em aula tem que levar para o mundo do trabalho. QE 18: existe algums assunto abordados que sim.
Formação em Educação Física	6,25%	QE 3: associado a area de educação física.
Depende do trabalho	25%	QE 14: depende do trabalho porque se eu fosse trabalhar em um escritório o dia inteiro sentado

		Contabilizando e organizando papeis, a meu ver, sem a necessidade de saber desses conteúdos.
Não sabem responder	12,5%	QE 7: NÃO SEI.

Fonte: Dados da pesquisa.

Contudo, percebemos uma certa fragilidade do discurso em sua grande maioria sem estabelecer um elo entre o curso de Informática, o mundo do trabalho e os conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas aulas de Educação Física, a cultura corporal e sua aplicabilidade no mundo do trabalho, como apresentado na obra que ficou conhecida como; Coletivo de Autores de 1992, ao abordar o currículo como um dos seus temas:

> Quando um currículo escolar tem como eixo a constatação, interpretação, compreensão e explicação de determinadas atividades profissionais, a reflexão pedagógica se limita à explicação das técnicas e ao desenvolvimento de habilidades, objetivando o exercício e o domínio por parte dos alunos, (Coletivo de Autores, 1992, p. 17).

Azevedo e Malina (2017), em “formação profissional e formação humana em educação física”, corroboram com as contribuições apresentadas por Saviani (2007), Gramsci (2004) e outros, que abordam o trabalho como princípio educativo, apontam para uma disputada de classes, divergentes presentes no currículo das instituições de ensino.

A literatura que aborda a concepção de escola onminilateral, tem em seu bojo uma linha de pensadores que realizam críticas severas ao sistema capitalista, a divisão da sociedade em classes sociais baseada no capital e nos meus de produção, são espaço de lutas ideológicas, políticas e sociais, que reflete diretamente no currículo das instituições de ensino, pois expressão os conhecimentos científicos e culturais e o modelo de sociedade almejada, pela hegemonia dominante.

Partido do contexto em que o currículo é um espaço de luta social, e que é a partir desse embate que emerge as várias propostas curriculares, obtemos dois modelos ideológicos de educação que se sobre sai, são eles; a educação para quem detém o capital, voltada as ciências, a arte, filosofia e cultura; e a educação voltada para a classe trabalhadora, que se encontra a margem do poder hegemônico, mas que é o alicerce, para a produção e sustentação da hegemonia dominante, muitas

vezes apresentada como, formações de curto e médio prazo, voltada atender uma necessidade emergente do mercado, com foco na produção de mão de obra.

Para Libânio, a educação é socialmente determinada, pois a educação é fruto de exigências sociais, consequentemente subordinadas a ideologias políticas e sociais. “Significa que a prática educativa, e especialmente os objetivos e conteúdo do ensino e o trabalho docente, estão determinados por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas”, (Libânio, p. 16).

Se a as instituições de ensino refletem a sociedade, seus interesses, contribui significativamente na formação humana e social dos sujeitos, obtemos um dado preocupante na pesquisa pois, 12,5 %, não sabem, ou têm dificuldades ao apresentar, quais contribuição mesmo que mínimas, de um determinando componente curricular, que lhe possa auxiliar na sua vida social. Encontra partida 25% dos alunos participantes da pesquisa apontam, para uma formação específica e direcionada, como podemos ver no QE 14:

> QE 14: depende do trabalho porque se eu fosse trabalhar em um escritório o dia inteiro sentado Contabilizando e organizando papeis, a meu ver, sem a necessidade de saber desses conteúdo.

Tal direcionamento, exclui todas as contribuições da aula de Educação Física e os conhecimentos técnicos e científicos, advindo a cultura corporal, pois segundo o participante, o uso ou não desses conhecimentos, dependem do trabalho que possam vir a ter no futuro, o que deixa claro o engessamento e a falta de reflexão crítica, sobre as aulas e a própria cultura.

Quando comparamos as ideias apresentadas na pesquisa com a literatura, que apresenta a educação como um organismo vivo, com vontades e necessidades próprias, e ao mesmo tempo que buscar atender a outrem, nos perguntamos, qual o modelo de sociedade pretendemos formar, ou não formar? A quem buscamos atender? Quais propostas curriculares estão sendo implantadas nas nossas escolas públicas? Esse currículo é um documentado legitimado, pedagogicamente e socialmente? São reflexões profundas, que deve fazer parte do cotidiano, dos professores e alunos de nossas escolas.

Com o intuito de proporcionar um espaço laico aos professores, e comunidade escolar nos apresentamos nosso produto educacional, o qual será apresentado a seguir.

5. PRODUTO EDUCACIONAL: CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO.

5.1. O PODCAST

A necessidade de um podcast, surgir como proposta de ampliar o debate da cultura corporal e a Educação Física na EPT, tendo como ponto de partida a realidade vivenciada pelos profissionais que ali atuam, propomos aqui um espaço de discussão partindo da realidade dos professores de Educação Física e seus pares, possibilitando um espaço de interação, exposição e revisão de ideias e conceitos, na busca da compreensão da cultura corporal e da Educação Física na EPT e a educação em tempo integral.

O Podcast é um meio de comunicação muito popular no Brasil, usados em vários setores da sociedade: educação, jornalismo, entretenimento, comercio, esportes, músicas etc. Existe uma gama de possibilidades para o uso da tecnologia do Podcast, educação é um campo fértil para a produção de podcasts, sendo adotado como ferramenta pedagógica, por professores e instituição de ensino da educação básica ao ensino superior.

Diante de um cenário tão promisso no uso das tecnologias, propomos um podcast ligado a área da educação, com foco na Educação Física e a cultura corporal de movimento. Trata-se de um espaço onde, os professores de Educação física poderão contribuir com sua experiencia na Educação Física, mas também expressa, seus desejos e expectativas, enquanto profissionais da educação.

O podcast trata-se de um mecanismo de comunicação semelhante ao rádio, sua produção é acessível a qualquer pessoa que deseje produzir conteúdo e disponibilizar na internet, tem um custo inicial baixa, pois pode ser produzido a partir de um aparelho de celular (smartfone). A palavra podcast é um termo criado a “partir das palavras Pod, referência ao equipamento IPod produzido pela empresa Apple para reproduzir arquivos em mp3, e Cast da palavra Broadcast (transmissão). (SILVA, 2020, p. 52).

Para Silva (2020), durante o processo de produção do podcast, há a mobilização de habilidades, como: a pesquisa, a linguagem escrita e oral e o trabalho coletivo, a mobilização dessas habilidades, transforma uma ferramenta de comunicação em um espaço, capaz de ampliar as possibilidades de ensino-

aprendizagens, para além dos muros das escolas, pois os sujeitos envolvidos não só consomem, mas, produz conhecimento e compartilham entre seus pares.

> O rompimento dos limites físicos do aprendizado é potencializado pela cibercultura através de características intrínsecas a ela, como a capacidade de autoria dos agentes que a integram e a remixagem de ideias, percepções, produções e conteúdo. A efervescência dos temas e a forma como eles são reconfigurados na cibercultura devem ser apropriados pelos pesquisadores e demais integrantes da área acadêmica, (Cardoso Júnior, 2021 p. 81).

Para Cardoso Junior (2021) ao dissertar sobre “Ciência na podosfera: o papel dos podcasts na divulgação científica”, aponta para uma necessidade de apropriação de tais mecanismo no universo da pesquisa, uma vez que todo conhecimento produzido é disseminado e chega com mais rapidez a sociedade e ajuda no combate a desinformação, “A contribuição nesse campo educacional, igualmente, transborda para o social ao servir de instrumento de combate a novas e ardilosas formas de manipulação coletiva, como são os conteúdos de desinformação” (Cardoso Júnior, 2021 p. 81).

5.1.1 Produto Educacional: Podcast: Cultura corporal de Movimento na EPT.

A construção de um podcast exige um planejamento e a construção de um roteiro, com a proposta de manter a linha de raciocino e temas explorados, nossa proposta de roteiro é apresentada na tabela 08.

Tabela 08 - Etapas da produção do podcast/ roteiro.

Etapas	Desenvolvimento.
Início da entrevista	• Apresentação do pesquisador; • Apresentação do produto educacional; • Apresentação do convidado.
Fala inicial do convidado.	• Formação; • Experiência profissional;
Apresentação e dinâmica da entrevista.	A proposta de entrevista é sorteia o tema gerador e a partir desse tema o convidado e o entrevistador expor sua opinião sobre o assunto.
Temas geradores.	• Cultura corporal na formação integral; • Educação Física no ensino fundamental x ensino médio;

	• Cultural corporal na formação profissional e tecnológica; • Educação Física na Educação em tempo integral profissional.
Enceramento	• Agradecimentos. • Palavras de encerramento do entrevistado.
Edição das mídias	Edição dos áudios: intervalos; música de fundo, diminuição de ruídos externos, imagem para identificar os capítulos etc.

Fonte: Dados da pesquisa.

A linguagem utilizada nos textos apresentados é considerada culta técnica e científico, no entanto como estratégia de promoção do produto, optamos por uma linguagem mais informa e popular, cominutivo de tornar o produto atrativo, e que possa ser de fácil compreensão.

> A linguagem é responsável pela conexão com a audiência, seja na oralidade da apresentação do programa ou na decisão editorial de ter uma postura mais engraçada, informal e descontraída, própria da rede, mas que não é uma regra. Nesse contexto, a escrita também deve ser considerada, sendo importante para aspectos como a criação do roteiro ou mesmo de legendas para publicações nas redes sociais A última função tem como objetivo tornar o conteúdo mais atrativo para o público, fazendo valer técnicas de copywriting para promover o post, além de explorar um dos maiores ativos do Podcast: a interação, (Cardoso Júnior, 2021 p. 45).

Além do roteio da entrevista também é necessário a construção um cronograma, específica para a construção do podcast, ver tabela 09.

Tabela 09: Cronograma de elaboração do produto educacional.

Etapas	Datas previstas
Criação do produto na plataforma digital	
Produção de roteiro.	21/02/2024
Contato com convidados 1	21/02/2024
Contato com convidado 2	21/02/2024
Entrevista com convidado 1	05/03/2024
Entrevista com convidado 2	08/03/2024
Edição de mídia	09 à 11 /03/2024
Publicação do material na plataforma spotify	11 a 29/03/2024
Avaliação do produto educacional	29/03 à 5/04/2024

Fonte: Dados da pesquisa.

Para edição do material foi utilizado o aplicativo para smartfone, spotify for Podcasts, versão 5.12.0, onde foi possível editar e criar uma conta na plataforma spotify, a partir do aplicativo, o material foi gravado em áudio e vídeo, para disponibilizar na plataforma do youtube, como previsto inicialmente, mas, a pedido dos participantes o vídeo não será disponibilizado inicialmente, mesmo tendo a autorização do uso de imagem, eles não se sentiram vontade com a ideia do vídeo, zelando pela segurança e legitimidade do processo nós atendemos a esse pedido, e disponibilizaremos apenas o áudio.

5.2. APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO.

5.2.1 Aplicação do produto.

Após realizar os passos presente na tabela 14, seguimos para o passo seguinte, a avaliação do produto educacional, nessa etapa elaboramos um pequeno questionário no google forms, com sete questões, que iram avaliar e encaminhado inicialmente a professores da rede estadual que atuam na educação básica de ensino, foi solicitado que após ouvir um dos capítulos, os ouvintes respondessem o questionário.

O questionário leva em consideração, os critérios adotados para validação do produto educacional, seguindo as orientações de Kaplún (2003) e Leite (2018), que classificou como três eixos para análise e construção de mensagens educativas: eixo conceitual, eixo pedagógico e eixo comunicacional na tabela abaixo apresentamos uma breve explanação sobre cada eixo, tabela 10.

Tabela 10 - Eixos para análise do produto educacional.

Eixo pedagógico:	é o articulador principal de um material educativo. Ele expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, quais pessoas estamos convidando e onde se encontram essas pessoas antes de partirmos, (...),
Eixo comunicacional:	diz respeito ao formato, diagramação e linguagem empregada no material educativo. Esse eixo propõe que, pelo tipo de figura retórica ou poética sejam criados modos concretos de relação com os destinatários, (...).
Eixo conceitual:	escolha das ideias centrais abordadas pelo material, bem como o tema ou temas principais geradores de experiências de aprendizado. Para tanto, conhecer os debates em torno do tema e a opinião de autores sobre o assunto ajudará a compor o material educativo.

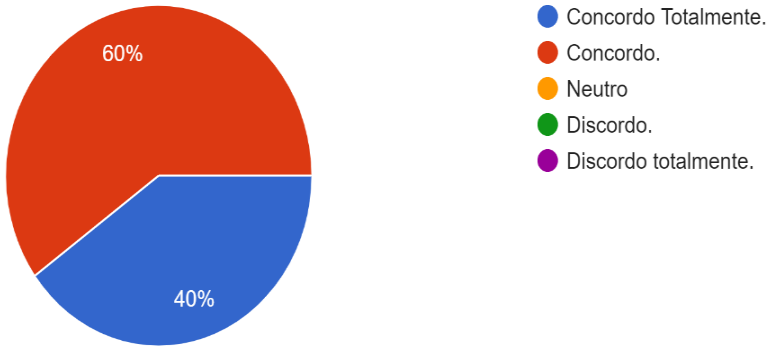
Fonte: Leite, 2018, p. 334.

O questionário é composto por sete questões fechadas obrigatórias e uma questão aberta opcional, a última questão em especial pede a opinião e sugestões sobre o produto. Por se tratar de um questionário, online, foi enviado o linque para 5 professores de Educação Física, que teriam uma semana para responder o questionário como previsto na tabela 14, no entanto o retorno, demorou mais que o programado prorrogando a etapa de avaliação do produto.

5.2.2 Discursões de Resultados.

Os resultados apresentados aqui, trata-se da análise da avaliação do produto educacional e seu impacto no público a que se destina. Como podemos perceber a escala utilizada tem 6 itens, que o avaliador do produto pode escolher de acordo com sua concepção sobre o tema:

Gráfico 06 - O conteúdo apresentado no podcast me levou a refletir sobre a cultura corporal na EPT e minha praticapedagógica.



Fonte: Dados da Pesquisa.

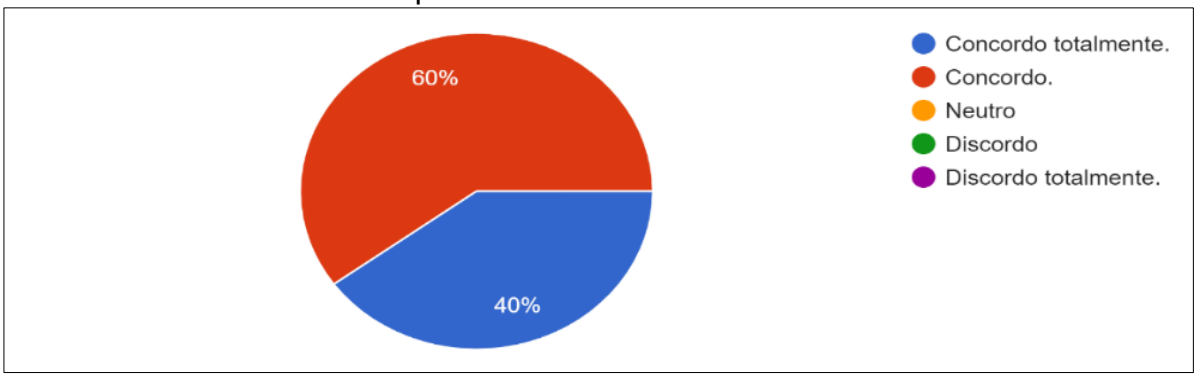
Os resultados obtidos no gráfico 06, apontam para um ponto crucial do nosso produto, promover a reflexão crítica sobre a Cultura Corporal na EPT, onde todos os avaliadores concordaram que o produto levou a reflexão sobre o tema apresentado sendo que, 60% concordam e 40% concordam totalmente, o que nos leva a uma aprovação de 100%, com margens a serem melhorada.

Corroborando com Silva Junior (2023 p. 48) ao estudar o uso do podcast como instrumento pedagógico: “O formato dos *podcasts*, que, muitas vezes, inclui entrevistas, discussões e histórias inspiradoras, pode incentivar a reflexão crítica e o pensamento analítico...” A pedagogia é, pois, a "...reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de

determinada prática social que é a educação" (Souza, 1987 p. 27 apud Coletivo de Autores, 1992 p. 14).

Acreditamos que tal resultado é consequência do cuidado na elaboração do produto, no sentido de apresentar a realidade vivenciada pelos professores e alunos da rede estadual de ensino do RN, esse cuidada está expresso no gráfico 07, que avalia o eixo conceitual, ou seja, a contextualização teórica sobre a EPT, apresentada pelos nossos entrevistados.

Gráfico 07 - Sobre o eixo conceitual: é correto afirma que o produto educacional, apresenta de forma clara a cultura corporal na educação profissional e tecnológica, levando em conta a realidade presente na rede de ensino do estadual do RN?

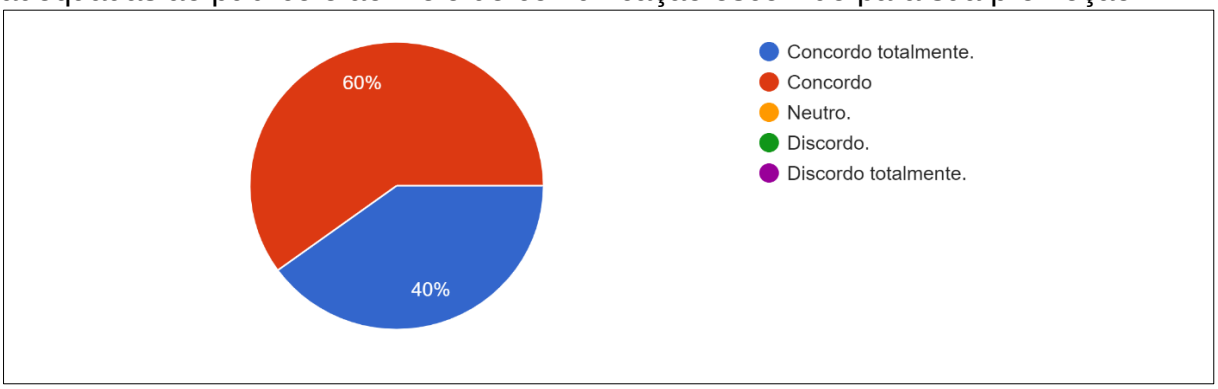


Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 07, não representa só o conceito, mas associa-os a realidade presente, onde podemos perceber que o ponto forte do produto é a clareza no trato do tema apresentado, com destaque para a vivência pessoa dos professores e alunos o que vai além, dos conceitos e discursos sobre o tema cultural corporal na EPT.

Freitas (2021), o eixo conceitual é a parte que cuida do aprofundamento do tema, através de pesquisa e fundamentação teórica, mas, deve-se atentar ao produto que será produzido levando inconsideração suas características. Partindo dessa concepção, a fundamentação teórica e prática aqui defendida parte da realidade presente nas escolas de educação profissional no município de Assú/RN, e a partir dessa vivência vão realizar reflexões, para apresentarem suas concepções de EPT.

Gráfico 08 - Sobre o eixo comunicacional: a linguagem usada nas entrevistas, estão adequadas ao público e ao meio de comunicação escolhido para sua promoção?



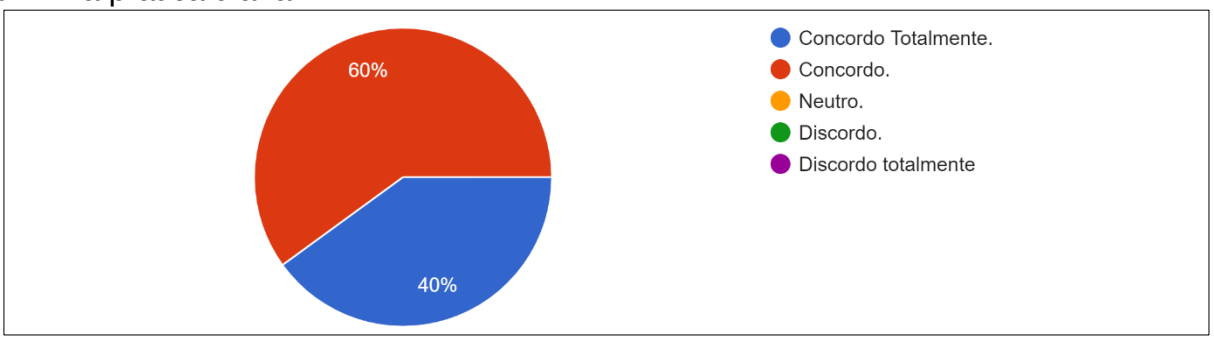
Fonte: Dados da pesquisa.

Um dos pontos, que sem dúvida nenhuma é determinante para nosso produto, é a comunicação, uma vez que o próprio formato do produto, é constituído de elementos onde a comunicação faz-se necessária, pois de forma bem simples trata-se de um modelo de rádio digital, e como todo rádio a comunicação é o pilar central, ou seja, sem o eixo comunicacional não existe produto. “É importante esclarecer que esse eixo se consolida a partir de escolhas que possam dialogar com as experiências individuais dos sujeitos, suas histórias, gostos, culturas, imagens e códigos, enriquecendo seu universo de significação e de sentido (Cordeiros; Altoé, 2021)

> Portanto, o eixo comunicacional aglutina diversos elementos que direcionam, de forma clara ou implícita, a construção dos modos de fazer chegar aos sujeitos a mensagem conceitual estabelecida, bem como seus desdobramentos pedagógicos. Dessa forma, por esse eixo, indicamos fatores direcionam a estruturação de produtos/processos educacionais, a saber: a *Materialidade*; a *Linguagem*; a *Estética*; a *Usabilidade*; e a *Publicidade.* (Cordeiros; Altoé, 2021).

É a partir da apropriação desses elementos que, apresentamos o gráfico 09, que, faz uma reflexão sobre o conteúdo proposto no produto educacional e a prática diária dos professores de Educação Física, retratando assim, o cotidiano da Educação Física, na Educação Profissional e tecnológica, sobre o eixo pedagógico Kaplún (2003, p. 49) defende que, é “(...) através dele que estabeleceremos um ponto de partida e um ponto de chegada, em termos de tentativa, para o destinatário da matéria”.

Gráfico 09 - Sobre o eixo pedagógico: os conteúdos apresentados estão relacionados a minha prática diária.



Fonte: Dados da pesquisa.

A literatura aqui apresentada, corrobora para o que diz Kaplús (2003), Leite (2018) e Freitas (2021), sobre o eixo pedagógico, está relacionada a prática, do processo ensino e aprendizagem, onde a criatividade, a imaginação e a reflexão crítica são elementos indissociável do fazer pedagógico.

5.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADO OBTIDO COM O PRODUTO.

Diante do exposto e da literatura apresentada, ao analisar os caminhos percorridos até esse momento, acreditamos que nossas metas iniciais ao propor um podcast como produto educacional foram atingidas. Em seguida, irmos apresentar os dois prontos que se destacaram no processo.

Primeiro, nosso Podcast, estar possibilitando um espaço de diálogo e exposições de experiências, que reflete a realidade da maioria dos professionais da rede estadual de ensino, que por muitas razões, são privados de expor suas experiências, desejos e frustações, presente no seu espaço de trabalho, pôr em números motivos, desde falta de tempo, em virtude das demandas diárias á falta de um espaço que lhe proporcione tal experiência.

Segundo, ao promover a reflexão crítica sobre a cultura corporal, e a Educação Física na EPT, abrimos um leque de possibilidades de intervenções, internas e externas ao processo de formação profissional e tecnológica. Como já citado anteriormente Eugênio e Sousa (2020), trata-se de um tema pouco explorado e com um grande potencial de produção cientifica, acadêmica e pedagógica, destacamos aqui o valor educacional e formativo do material apresentado.

Tal sentimento é embasado pelos resultados obtidos na avaliação do nosso produto, onde obtivemos uma média de 100% de aprovação. Tal fator de aprovação

acreditamos deve-se ao fato que, é um material de fácil aplicabilidade e reprodução, usa uma linguagem de fácil compreensão e apresentar os desafios presente no trabalho educativo, tem como marca a empatia, entre seus pares, pois trata-se de professores, falando para a comunidade que lhe assiste.

Contudo destacamos que é necessário o aperfeiçoamento do material apresentado, investimento em tecnologia de comunicação e com novas produções, diálogos e reflexões, que transpasse de forma transversal o processo educativo, levando o corpo docente e discente a uma emancipação do ser, na busca de uma educação legítima, onde o ser, seja um ser integral em ciência e humanidade, possibilitando assim uma emancipação do todo, e não das partes.

Para quem desejar, ouvir, compartilhar e contribuir segue para enriquecer cada vez mais nosso material, segui o QRCODE e linque de acesso ao nosso produto educacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente trabalho faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró- RN e estar inserido na segunda linha de pesquisa que têm como macrocampo a Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e Microprojeto 5 - Organização do currículo integrado na EPT.

Minha jornada teve início com o ingresso no PROFEPT 2022, através de processo seletivo e análise de currículo, já no primeiro semestre, optamos por enxergar a Educação Profissional e Tecnológica, através da ótica discente do curso integrados de manutenção e suporte em informática e professores de Educação Física, da Escola Estadual Juscelino Kubitschek, no presente capítulo tentaremos fazer uma retrospectiva da nossa jornada.

A contextualização da realidade dos cursos integrados ofertados no município de Assú/RN, pela rede estadual de ensino, faz-se necessária, uma vez que trata-se de um novo formato de educação profissional, onde termos a prolongação do tempo do aluno no espaço escola, com as escolas em tempo integral, o aumento de carga horária e elaboração de um currículo com elementos inéditos a educação potiguar, como: projeto de vida, componentes eletivos e trilhas de conhecimentos, tudo isso associado a uma proposta de educação profissional e tecnológica integrada em tempo integral.

É no centro desse multiverso de possibilidade, encontrasse nosso objeto de estudo, a cultura corporal, juntamente com suas personagens principais, alunos iniciando a última etapa da educação básica e seus mestres, em especial os professores de Educação Física.

Em relação a cultura corporal vivenciada, pelos entrevistados destacamos a imagem 04, onde apresentam os vocábulos: jogo, esporte e interclasses em destaques nas justificativas apresentadas as diversas perguntas realizadas, e ao tomarmos conhecimento da rotina das aulas de Educação Física, construirmos um paralelo, entre Pina (2022), Amaral (2020), PCN’s (2000) e outros, na tentativa de compreender o fenômeno da Educação Física e a cultura corporal no ensino médio, e no ensino médio profissional. Segundo a literatura encontrada o jogo, o esporte e

vivências, experenciadas no ensino médio, guardam características do esporte de alto rendimento, que tem como destaque o futsal, seguido do voleibol e basquete.

No primeiro e segundo capítulo dos podcast, os dois professores entrevistados, apontam para um movimento de ampliação e oferta de uma maior variedade de esportes e prática corporais, ao mesmo tempo que apresentam, dificuldades estruturais na instituição e resistência do próprio corpo discente, em experenciar novas práticas, como dança e lutas por exemplo. Existe uma demanda de distrações, apontada por nosso entrevistado no podcast: o sedentarismo, a falta de conhecimento sobre a cultura corporal e o próprio corpo, por parte dos alunos.

O sedentarismo, na fala dos professores é entendido como causa e efeito da resistência discente, nas aulas em que aluno tenha que realizar esforço físico, como correr, salta, arremessar etc. Pois alunos sedentários, tende a uma resistência maior a prática de atividade física, o segundo ponto é uma dicotomia, pois na era do conhecimento e a velocidade de propagação do mesmo pela internet, nossos alunos são entendidos como pessoas leigas sobre a cultura corporal e seus benefícios, psicossomáticos, o que nos leva a seguinte observação: o aluno que desconhece o que estuda, não tem interesse em participar das aulas, o que nos leva a uma situação de causa e efeito.

Sobre a formação crítica e reflexiva dos sujeitos, como esperado pelos documentos oficiais, o professor George, nos apresente uma realidade divergente:

> “é muito raro, você conseguir esse aprofundamento real, já que você tá tentando suprir uma lacuna que não foi desenvolvida.”

Em sua fala percebemos que, existe uma preocupação na formação dos seus alunos, mas, existem prerrequisitos necessários que um número significativo de alunos, não o tem, como; habilidades físicas básicas, correr por exemplo, e habilidades cognitivas como, a escrita.

Sobre a escrita, é possível identificar traços desse déficit de aprendizado ao analisar, as justificativas apresentar nos questionários (ver tabela 06), podemos perceber dificuldade na escrita, nas formulações de ideias e conceitos, reduzindo de forma significativa o poder de comunicação e o uso da linguagem através da escrita.

Diante dessa realidade, a construção de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos, como esperado, nos PCN’s, na BNCC, na LDB e no RCEMP, para alunos do ensino médio, torna-se um problema estrutural, presente na escola pública da pré-

escola ao ensino médio, chegando até o ensino superior, muitas vezes dificultando o acesso desses sujeitos aos bancos universitários.

Cominando com o que diz Lordelo (2019 p. 123), a escola apresenta um currículo e formação fragmentados “(...) identificamos contradições que reproduzem no currículo escolar o que está posto no mais geral: negação de conhecimentos, visões fragmentadas da realidade concreta e abordagens a-científicas, a-históricas e acríticas da cultura corporal (...)”.

No entanto, podemos destacar que os saberes agregados as aulas de Educação Física a luz da cultura corporal, nos possibilita entender o sujeito como produto e produtor de entendimento sobre se, sobre o outro e sobre o mundo ao seu redor, como podemos perceber na fala da professora Cleizimar ao participar de nosso Podcast:

> 04:08 – a gente acaba usando o corpo como instrumento de conhecimento; 23:38 – quando a gente trabalha a cultura corporal de movimento, a gente tem que dar ao aluno esse repertório para ele se encontrar, para ele se achar dentro do que é bom para ele também.” (Cleizimar, 2024)

Quando pensamos no corpo como instrumento de conhecimento, nos deparamos com o que nos parece obvio, mas muitas vezes nós negligenciamos, e o professor George, faz questão de destacar em nosso podcast:

> - A cultura corporal, ela está inserida em tudo que nosso corpo consegui produzir. (George, 2024)

Tal constatação é algo maravilho, pois nos remete a concepção de trabalho, não como exploração de uma mão de obra especializada, mas como uma atividade humana ímpar e necessária para a sobrevivência, o trabalho na literatura marxista é a atividade humana que nos diferencia dos animais, onde existem uma ação física e cognitiva, não havendo necessariamente distinção entre uma e outra, mas culminam com a interação do homem e a natureza, e a produção de algo inexistente até então.

Em relação a proposta de ensino profissional e tecnológico em tempo integral, na visão dos professores de Educação Física, é algo que veio para ficar, mas, são necessários alguns ajustes, pois há um sentimento de que não foi dado a devida importância em relação ao trabalho e a atuação desses professores.

No que diz respeito a horários, houve uma redução significativa da carga horária do professo no curso profissional, passando de duas para uma aula semanal de Educação Física a partir do segundo ano do ensino médio.

Os professores que atuam na rede estadual de ensino, se veem diante de uma proposta que promove a ampliação da carga horária do aluno no ensino integral, mais uma redução das aulas de Educação Física, levando os professores a complementarem sua jornada de trabalho com componente como: projeto de vida, eletivas e trilhas. A um ajuste de atuação do professor para trabalhar com componentes que a princípio não fazia parte de sua formação inicial.

Constatamos um sentimento de desvalorização da Educação Física, segundo o professor George (2024) “a adaptação estar sendo bem confusa”, no que diz respeito a implantação desse novo formato de ensino. Corroborando com Mozardo Junior (2020 p. 89). em seus estudos sobre: Atividades curriculares desportivas: o esporte educacional e as inferências do esporte competição na legislação e na visão dos professores e gestores.

> [...] a mudança para escola de Tempo Integral, em curso no Estado de São Paulo, pode potencializar o fim das turmas de ACDs o que contradiz a visão de oferecer oportunidade ao aluno de vivenciar o esporte na escola. Nota-se que, de certa forma, diminui o mercado de trabalho do professor de Educação Física e a valorização da área no contexto escolar. (Mozardo Junior, 2020 p. 89).

No presente contexto, ambus os professores, veem a necessidade de uma reformulação da proposta apresentada, mesmo sendo uma proposta genérica para todo estado, destacamos alguns pontos em comum a todos os profissionais, como: horário de aulas adequados a práticas esportivas, manutenção de duas aulas de Educação Física durante todo o curso do ensino médio profissional, horário destinados a prática esportiva, possibilitando aos alunos e professores representarem suas escolas em eventos esportivos, no âmbito municipal, estadual e nacional.

Diante do exposto destacamos a fala da professora Cleizimar (2024), “a Educação Física estar visivelmente na necessidade de uma escola”. Não podemos conceber a formação integral dos sujeitos, sem o estudo do todo, pois a existência humana se faz através do corpo e é por ele constitui, sentido e significado a sua existência, por tanto, não podemos conceber um ensino que negue a própria existência humana e suas complexidades enquanto ser cultural.

O presente trabalho traz um pequeno recorte da realidade vivenciada pelos professores de Educação Física da rede estadual de ensino, no município de Assú/RN, mas, que retrata a rede de ensino em um contexto mais amplo, pois os sujeitos aqui apresentados corroboram com seus pares, nas suas dúvidas e ansiosos. Por isso acreditamos que nosso produto Educacional, tem um potencial enorme para torna-se um espaço de contribuição para educação potiguar.

No entanto, o estudo da Cultural Corporal e a Educação Física na EPT do RN, é um projeto novo, tornando-se um campo fértil para a produção de novos conhecimentos, uma vez que estamos em um novo cenário da educação potiguar, acreditamos que novos estudos são necessários para compreender, esses novos sujeitos discentes e docentes, pioneiros na EPT em tempo Integral no RN

REFERÊNCIAS

AMARAL, V. **As compreensões de corpo emergentes das políticas curriculares nacionais do componente de educação física**. 11/09/2020 125 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, Frederico Westphalen Biblioteca. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9332315. Acesso em: 23 jan. 2023.

AREIAS, H. da S. **Educação física no novo ensino médio: revisão literária sistemática sobre a Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Scientia Generalis, [S. l.], v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/139. Acesso em: 23 jan. 2023.

AZEVEDO, A.C.B; MALINA**, A. Formação Profissional e Formação Humana em Educação Física: Apontamentos Críticos**. Campo Grande MS. Ed. UFMS.2017

BRASIL**. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 21 de abr. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasil eira. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 05 de jan. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 3ª ed. Versão atualizada. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

BRASIL**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 59 p. atualizada até 2019. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/593336/LDB_5ed.pdf. Acesso em: 23 abri. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. EPU, 2014. Disponível em: http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2000.

BRASIL**. Regulamento Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica**. 2018. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Res_CS_22_2018_-_Regulamento.pdf. Acesso em 24 de maio de 2023.

BRASIL**. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016**. Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: ttp://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf . Acesso em: 20 nov. 2023.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasil eira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611–614, set. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf . Acesso em: 27 jun. 2024.

CARAÇATO-SOUSA, Y. M. S.; SOLERA, B.; FLORES, P. P.; SOUZA, V. de F. M.; OLIVEIRA, A. A. B. **Physical Education in high school: focus on production Brazilian scientific. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e5411628569, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28569. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28569. Acesso em: 23 jan. 2023.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 679–684, out. 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CUNHA, N.V. S. **A gênese e as bases teórico-filosóficas que influenciaram na construção do conceito de cultura corporal pelo coletivo de autores**. 01/04/2013 112 f. Mestrado em educação instituição de ensino: Universidade estadual do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho/UECE. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=100796. Acesso em: 23 jan. 2023.

EUGENIO, B.; NOGUEIRA SOUZA, L. **Reforma do ensino médio e a Educação Física: revisão sistemática das produções acadêmicas no período de 2017 a 2020**. Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-18, 2023. DOI: 10.22481/sertanias.v3i1.9885. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/sertanias/article/view/9885. Acesso em: 23 jan. 2023.

FERNANDES, M. S. V.; SILVA, R. M. F.; CARVALHO, M. A. de; NOLL, M. **A educação física do ensino médio integrado: uma revisão das publicações científicas no Brasil** . #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 9, n. 2, 2020. DOI: 10.35819/tear. v9.n2.a4077. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4077. Acesso em: 23 jan. 2023.

FREITAS, R. **Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma?.** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.1229. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229. Acesso em: 19 abr. 2024.

GASPAROTO, G.S.; NAVARRO, R. T. **Tratamento e abordagens da educação física no ensino técnico em periódicos nacionais: o estado da arte. Revista Brasil eira de Ciência e Movimento**. v. 25 n. 2 (2017). Disponível em: https://doi.org/10.31501/rbcm.v25i2.6305. Acesso em: 23 jan. 2023.

GIL, A. C. **Método e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPLÚN, G. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 27, p. 46–60, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491.. Acesso em: 19 abr. 2024.

LEITE, P. S. C. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. Atas - Investigação Qualitativa em Educação. 2018. V.1. Artigos. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656. Acesso em: 24 de maio de 2023.

LOPES, B. R.; LARA, L. M. **Cultura como central ou periférica na produção de conhecimento em educação física no Brasil sob a ótica de pesquisadores**: Revista Brasil eira de Ciências do Esporte, Volume 40, Issue 2, 2018, Pages 146-155, ISSN 0101-3289. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.013. Acesso em: 23 jan. 2023.

LORDELO, P. R. **O trato com o conhecimento da cultura corporal no currículo do ensino médio integrado à educação profissional do instituto federal baiano: contribuições para uma educação politécnica**. 22/02/2019 140 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anisio Teixeira-FACED e Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa. Disponível: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7648607. Acesso em: 23 jan. 2023.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U.,2018.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. D. S. **Fundamentação Teórica da Educação Física em Propostas Curriculares da Escola Pública de São Paulo**: uma análise das abordagens pedagógicas. Educação em Revista, v. 34, p. e203577, 2018. Disponível em:https://www.scielo.br/j/edur/a/VwXn7dN9T39kTnhwySFMhZG/?lang=pt#. Acesso em: 05 de jan. de 2023.

MOZARDO JUNIOR, W. D. **Atividades curriculares desportivas: o esporte educacional e as inferências do esporte competição na legislação e na visão dos professores e gestores.** Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Bauru/SP.2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/92a090aa-0e1d-4c90-9978-c1049a2ed070. Acesso em: 1 maio 2024.

OLIVEIRA, A. L. C. **Corpo em Movimento no Ensino Médio: o contexto das escolas estaduais de Fortaleza participantes do Programa Ensino Médio Inovador**. 23/01/2020 143 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF. Disponível em:https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9698022. Acesso em: 23 jan. 2023.

OLIVEIRA, M. M. **O Trato com o Conhecimento Esporte na Abordagem Crítico-Superadora.** 31/01/2018 162 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira-FACED e Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da UFBA. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6314318. Acesso em: 23 jan. 2023.

OLIVEIRA, R. C. et al. **Produção Científica em Educação Física e Cultura**: revisão sistemática. SALUSVITA, Bauru, v. 36, n. 2, p. 509-532, 2017. Disponível em: salusvita_v36_n2_2017_art_11.pdf (unisagrado.edu.br). Acesso em: 23 de jan. 2023.

PINA, M. M. **O jogo no ensino médio integrado: uma contribuição a partir da teoria histórico-cultural**.30/06/2022 undefined f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS, Vitória Biblioteca. Disponível em: https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1313. Acesso em: 23 jan. 2023.

SANTOS, R. M. B. **Entre a Ordem e o Progresso: A escola de aprendizes Artífices de Natal e a Formação de Cidadãos Úteis (1909-1937)**. João Pessoa/PB: IFPB, 2019.

SANTOS, R. T. S. **A Educação Física no currículo integrado do IFBA: realidade e possibilidades.** 2019. 130 f. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21075. Acesso em: 23 jan. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO, CULTURA, EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER. **Referencial curricular do ensino médio potiguar. 2021**. Disponível em:

http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000278463.PDF. Acesso em: 14 de nov. de 2022.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. [Livro Eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA JÚNIOR, M. et al. **Coletivo de autores: a cultura corporal em questão.** Revista Brasil eira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 2, p. 391–411, abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5pYMHWxd9kkXTKfMjkBg7R/#. Acesso em: 23 maio 2023.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

QUESTIONÁRIO.

1. Você já ouviu o termo cultura corporal?
( ) Sim ( ) não.

2. Você tem conhecimento da proposta curricular do seu curso presente na Escola?
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente.

3. Você considera que a Educação Física, contribui de alguma forma para sua formação profissional.
( ) sim ( ) não ( ) parcialmente.
Justifique.
_____
_____
_____

4. Durante as aulas de Educação Física, você é levado a refletir criticamente, sobre os conteúdos abordado, (relevância social, política, econômica etc.)
( ) Sim ( ) Não ( ) as vezes.

5. Sobre sua vida escolar no ensino fundamental, você consegue lembrar dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física?

( ) sim ( ) não ( ) parcialmente.

Quais._____

_____

_____

6. Para você, existe diferença nas propostas de aulas, entre o ensino Fundamental e ensino Médio Profissional, em relação ao componente de Educação Física. ( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente

Justifique:_____

_____

_____

7. A escola em que você estuda, tem os espaços, adequados para a realização das Aulas de Educação Física?

( ) sim ( ) não. ( ) Parcialmente.

Justifique._____

_____

_____

8. Os professores de Educação Física da sua escola, os alunos a participarem de eventos esportivos e culturais, dentro e fora da instituição?

( ) sim ( ) Não

Se sim quais?

_____

_____

_____

_____

9. Considerando os conteúdos apresentados nas aulas de Educação Física. Você consegue associar a proposta das aulas ao mundo do trabalho?

( ) sim ( ) não ( ) parcialmente.

Justifique._____

_____

_____

10. Quais espaços são usados durantes as aulas de educação Física:

( ) Sala de Aula;

( ) ginásio poliesportivo/ quadra.

( ) biblioteca;

( ) laboratório de informática;

( ) laboratório de Ciências;

( ) pátio e corredores da Escola;

( ) auditório;

( ) espaços públicos e privados (praças, academias, clubes etc.,)

( ) outros, quais?._____

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este é um convite para avaliação da proposta do produto educacional (podcast), sob responsabilidade do pesquisador Ednilson Rocha de Melo e orientação da Prof.ª. Dra. Sônia Cristina Ferreira Maia. Desde já, agradecemos sua participação nessa pesquisa que teve como objetivo descrever e discutir a atuação dos Professores de Educação Física na Educação Profissional da rede estadual do RN na Educação Profissional e Tecnológica no Município de Assú/RN. Sua opinião é muito importante para esta pesquisa.

O pesquisador apresentou de forma clara os objetivos do podcast?

Os temas propostos foram apresentados com uma linguagem clara e acessível?

O conteúdo do podcast foi atrativo?

O podcast contribuiu para promover o diálogo sobre a cultura corporal na educação profissional e tecnológica?

O podcast contribuiu com a promoção dos saberes pedagógicos da Educação Física com a bases da EPT?

Após participar do podcast, você recomendaria esse produto educacional para seus colegas de profissão?

Você acha que o podcast irá colaborar com o a Educação Física nas escolas de profissional e tecnológicas do RN?]

APÊNDICE III - LINK PARA ACESSAR O PRODUTO EDUCACIONAL

LINK: PODCAST: CULTURA CORPORAL NA EPT:
https://podcasters.spotify.com/pod/show/ednilson-rocha-de-melo/episodes/ProfGeorge-e2he60p